



CERTIFICADO
DE QUALIDADE

MILTON DE SOUZA

O CAMINHO DISCRETO

**A jornada da Maçonaria
ao longo dos séculos**

PASSO A PASSO SINTÉTICO, FÁCIL DE LER E APRENDER



MILTON DE SOUZA é filho de Benedito Damásio de Souza e Lúcia de Souza. Casado com Geralda Martins de Souza, é pai de três filhos. O mais velho (in memoriam) foi maçom, da loja União do Horizonte 119, mesma que o pai. Ex-caminhoneiro por profissão, é autodidata. Ingressou na Maçonaria em 1981, com cadastro maçônico 05405 – GLEG, na Loja Joaquim Mesquita nº 51. Elevado e exaltado em 1982, na mesma loja, e Mestre instalado em 2001. Filiado à Loja União do Horizonte nº 119, em dezembro de 1990. Ocupou diversos cargos como venerável, orador, tesoureiro etc. Graus Superiores – Cadastro 17.070: do Grau 4º ao Grau 33º.

Escritor com 06 (seis) livros publicados: *ABC dos significados Maçônicos* (2023); *O caminho discreto: A jornada da Maçonaria ao longo dos séculos* (2024); *A corrente das águas e a carreira maçônica: uma jornada alquímica* (2024); *A luz do conhecimento ao alcance da humanidade: da fonte ao consumidor* (2024); *Explorando as profundezas da maçonaria: cultura além de curiosidades* (2024) e *Ex-caminhoneiro: Maçom-autodidata* (2024). Renomado palestrante com abordagens em diversas áreas maçônicas e também de fundamentação espírita nas obras kadercistas. Articulista em jornais.

O CAMINHO DISCRETO

ENCAMINHA-SE

Este exemplar é uma exposição das opiniões e pesquisas de diversos grandes escritores brasileiros sobre a maçonaria, bem como fruto do nosso modesto aprendizado durante mais de 40 anos na Ordem.

PROPÓSITO

Esta obra visa a divulgar os entendimentos, estudos e pesquisas de diversos escritores maçônicos, não somente nosso ponto de vista. Toda a arrecadação deste livro será destinada às Obras Sociais Batuíra da Vila Rosa, em Goiânia-GO. A sua distribuição será de forma impressa e digital através do site <https://agml.com.br/abc-dos-significados-maconicos/>.

MILTON DE SOUZA

O CAMINHO DISCRETO

A jornada da Maçonaria
ao longo dos séculos

GOIÂNIA | 2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha família, cuja paciência e apoio incondicional foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Sou grato aos irmãos das Lojas Maçônicas União do Horizonte e JOAQUIM MESQUITA, por proporcionarem um ambiente de estudo e reflexão que tanto me enriqueceu.

Agradeço ao Irmão JOSÉ MARIANO LOPES FONSECA por acreditar neste projeto e por todo o profissionalismo demonstrado durante o processo de publicação e ao irmão Wladimir Freire por suas valiosas sugestões.

HOMENAGEM

Aos grandes mestres maçônicos que, ao longo dos séculos, dedicaram suas vidas à busca da verdade e à construção de um mundo melhor. Sou imensamente grato ao autor KENNYO ISMAIL, cujas obras me inspiraram e orientaram nesta jornada.

Da edição: © Academia Goiana Maçônica de Letras – 2024
Do texto: © Milton de Souza– 2024

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Editor/designer:
José Mariano L. Fonseca – Cadeira nº 06

Conselho Editorial: Absaí Gomes Brito | Anderson Lima da Silveira
Getulio Targino Lima | Alexandre Avelino Giffoni Júnior
| Luiz Antônio Signates Freitas

Divulgação: Físico / Digital [<http://agml.com.br/>]

Projeto gráfico: AD Arte Design | Adriana Almeida

Revisão: Paulo Maretti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Milton de

O caminho discreto : a jornada da maçonaria ao longo dos séculos / Milton de
Souza. -- Goiânia, GO : Apoena Editorial, 2024.

120 p. ; 14 x 21 cm.

ISBN 978-65-83277-06-0 (Físico)

ISBN 978-65-83277-11-4 (Digital)

1. Maçonaria – Aspectos morais e éticos 2. Maçonaria – Doutrinas 3. Maço-
naria – Filosofia 4. Maçonaria – História I. Título.

24-233719

CDD-366.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Maçonaria : História 366.109

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129

Contatos com o autor:

miltonsouza1942@gmail.com | (62) 99943-3909

Sumário

Nota editorial da AGML	11
Cinco novos livros. Cinco novos potentes faróis! ...	15
O homem adiante do seu tempo	19
Menção Honrosa.....	23
Menção Especial	27
Nota à obra	29
Apresentação do autor	33
Breve introdução.....	35
Capítulos	
1 Os PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA MAÇONARIA	37
2 A ERA MEDIEVAL E AS GUILDAS.....	43
3 A MAÇONARIA ESPECULATIVA	45
4 O PERÍODO DE EXPANSÃO.....	53
5 OS RITOS E GRAUS MAÇÔNICOS	75
6 A MAÇONARIA NO BRASIL.....	87
7 A MAÇONARIA ATUALMENTE	95
Considerações	113
Tributo ao autor	117

Apoio Cultural e Institucional:

ACADEMIA GOIANA MAÇÔNICA DE LETRAS



Acesse o site: agml.com.br

Nota editorial da AGML



A Academia Goiana Maçônica de Letras expressa grande contentamento em relação ao autor, Irmão Milton de Souza, cujas obras se destacam pela profundidade, relevância e sensibilidade. O autor utiliza sua liberdade para seguir seus próprios interesses e ritmos, incentivando outros irmãos e escritores a explorar seu potencial de aprendizado. Essa autonomia o qualifica e permite que desenvolva habilidades e conhecimentos em áreas que realmente o apaixonam, frequentemente levando a inovações e perspectivas únicas. Além disso, demonstra ser muito resiliente, disciplinado, com uma capacidade de síntese incomensurável, delineada em cada obra, tornando-se um extraordinário mestre pela forma natural como tece as palavras por meio de um contraponto, aplicável em diversas áreas da vida, como exposto em cada livro do autor a seguir.

Os livros *A Luz do Conhecimento Maçônico ao Alcance da Humanidade: da fonte ao consumidor*;

Explorando as Profundezas da Maçonaria: cultura além de curiosidades; O Caminho Discreto; Ex-Caminhoneiro Maçom Autodidata; e A Corrente das Águas e a Carreira Maçônica: uma jornada alquímica constituem uma contribuição significativa para a literatura maçônica, a cultura brasileira, a filosofia, sociologia, antropologia e, indiretamente, para a metafísica, ao procurar conectar espaços que se entrelaçam com a natureza e a existência.

Em *A Luz do Conhecimento Maçônico ao Alcance da Humanidade*, Milton oferece uma visão clara e acessível da maçonaria, destacando sua importância como um caminho de conhecimento e autoaperfeiçoamento. Esta obra torna-se um guia indispensável para aqueles que buscam compreender a essência e os valores que permeiam essa tradição milenar.

Explorando as Profundezas da Maçonaria revela a capacidade de Milton de mergulhar em questões complexas, desvendando aspectos muitas vezes obscuros da Maçonaria. Seu olhar crítico e cuidadoso permite que o leitor compreenda não apenas os fundamentos, mas também as nuances e desafios enfrentados por essa instituição ao longo do tempo.

Caminhos Discretos é uma obra que transita entre a prosa poética e a narrativa íntima, revelando as sutilezas da vida cotidiana e as lições que podemos extrair de nossas experiências. Milton nos convida a refletir sobre o cotidiano com um olhar atento e apreciativo.

No tocante a *Ex-Caminhoneiro Maçom Autodidata* e *A Corrente das Águas e a Carreira Maçônica*, o autor

compartilha sua própria trajetória de vida, ressaltando o valor do aprendizado contínuo e da dedicação. Sua história é uma inspiração para todos, mostrando que o conhecimento pode ser conquistado em qualquer etapa da vida e que a Maçonaria é um espaço acolhedor para aqueles que buscam evolução.

A Academia Goiana Maçônica de Letras celebra a obra de Milton de Souza e reconhece sua importância na disseminação do conhecimento maçônico, entre outros. Seus escritos não apenas iluminam os caminhos da Maçonaria, mas também fortalecem a cultura literária em Goiás e no Brasil. Esse compromisso institucional da AGML com a família maçônica, principalmente em Goiás, é evidenciado ao fazer a nota editorial sobre as diversas obras destacadas no final de 2024. Encorajamos todos a explorar suas obras e a se deixar guiar pela luz do conhecimento que ele tão generosamente compartilha.

Com respeito e admiração,

Academia Goiana Maçônica de Letras

Cinco novos livros. Cinco novos potentes faróis!

Getúlio Targino Lima¹

“Oh! Bendito o que semeia
Livros...livros à mão cheia...

E mando o povo pensar!

O livro, caindo n'alma,

É germe – que faz a palma,

É chuva – que faz o mar!”

(CASTRO ALVES)

Estamos às vésperas de acender cinco potentes holofotes, cinco fachos de luz, cinco experientes e respeitáveis mestres a nos esclarecerem, orientarem e direcionarem os projetos e as ações consequentes em nossa jornada maçônica. Lições que nos servirão para hoje e para sempre, extraídas da clarividência dos espíritos que as engendraram ou vivenciaram ou pesquisaram, como adiante explicitado.

1 Membro da Academia Goiana Maçônica de Letras, cadeira nº 13.

A jornada material e espiritual que é encetada pelo homem, quando ingressa na Sublime Ordem, muito se assemelha à correnteza das águas de um caudaloso rio. Navegável, mas sem dispensar os cuidados, o preparo e a atenção dos navegantes, pois correntes adversas de ar podem aparecer e a correnteza normal se transformar em corredeira, em direção às pedras ou à perigosa ou mortal queda d'água. Navegantes têm que ficar atentos, têm que estar preparados e dispostos a enfrentar e vencer as dificuldades que advierem da aventura do aperfeiçoamento pessoal e do meio que os circunda. Com bravura e determinação, enfrentar e vencer os obstáculos. É como simbolicamente o demonstra o autor de *A corrente das águas e a carreira maçônica*.

Em Loja, entre as quatro paredes da Oficina maçônica, aprendemos diariamente lições de sabedoria conducentes ao conhecimento. Sim, primeiro as lições da Sabedoria, que é interna, vêm do aperfeiçoamento e purificação do coração, o grande e verdadeiro Templo. É, portanto, a sabedoria, algo que se projeta de dentro para fora e ilumina o ser e o ambiente. Em seguida, o conhecimento, que advém do que nos é externamente mostrado nos estudos, nas lições ministradas a todos nós, durante toda a nossa vida maçônica, confortando-nos e nos enchendo de paz e encanto pela vida e pela existência. Mas, por certo, não dá para aceitar que, egoisticamente e com avareza queiramos todo este tesouro somente para nós. É preciso distribuí-lo, espalhá-lo, deixá-lo ao alcance de todos, para que dele se possam beneficiar, no ambiente social, fora dos templos.

Sobre este tema, como executá-lo, esclarece-nos a obra *A Luz do Conhecimento Maçônico ao Alcance da Humanidade*.

Dizia um crítico literário português que há dois tipos de leitores: uns que são como os mergulhadores de pequenas profundidades, que não se atrevem a águas mais fundas, contentando-se com o que podem ver a poucos metros da superfície, e outros que se assemelham aos mergulhadores do fundo, aqueles que se preocupam em ir até as profundezas para descobrir o solo por onde correm aquelas águas, o que realmente existe sob as águas percorridas. Em nossa Ordem temos os dois tipos de leitores: os mergulhadores de poucos metros abaixo da superfície e os mergulhadores que querem ir, realmente, até o leito da corrente de águas, buscando o talvegue, o canal mais profundo do leito do rio. Estes, nunca se dão por satisfeitos com o saber conquistado, sempre buscando, pesquisando, estudando, aprendendo e praticando mais. Indo até onde só os mais audazes se aventuram em chegar, pelo gosto do conhecimento veraz que evita os conceitos falsos e as informações superficiais, sem conteúdo respeitável. É a estes e a isto que se refere a obra *Explorando as Profundezas da Maçonaria*.

Muito se diz, por aí, no mundo profano, sobre o caráter secreto e completamente fechado da Maçonaria, com seus mistérios, lendas e crenças a respeito de valores não revelados. A resposta que a Maçonaria moderna tem dado a isto, que tem tises bem medievais, é a do eu a Ordem maçônica, embora mantenha o hermetismo dos conhecimentos relativos a cada grau, não é, propriamente, uma sociedade secreta, mas sim uma sociedade discreta.

E é essa discrição que traduz com absoluta fidelidade o caminhar do verdadeiro maçom. Seu projeto não é alardear a glória de seus passos evolutivos, mas projetar em si e para os demais a luz do conhecimento libertador. É um caminhar lento mas persistente, leniente e extremamente gratificante pelo qual em razão da humildade do caminheiro banhada pelo constante desejo de evolução chega-se a um resultado feliz, embora a busca permaneça até o infinito. Isto está na obra *O caminho discreto*.

Finalmente, a notável experiência de quem labutou nas estradas, nas rodovias, conduzindo seu caminhão, como mensageiro do progresso, enfrentando as durezas e agruras das viagens por longas distâncias, nas quais o aprendizado surgia a partir das necessidades a serem supridas, das carências a serem sanadas, dos inúmeros percalços a serem ultrapassados. Um caminhoneiro que se tornou maçom. Um aprendiz da vida que, como verdadeiro autodidata, se tornou mestre. Aprendeu não apenas observando como os outros faziam, mas fazendo, por si mesmo, o trabalho desafiante para a conquista do resultado esperado. Tudo isto em *Ex-Caminhoneiro maçom – Autodidata*.

Estamos neste patamar, nesta missão, neste projeto de produzir e ou incentivar a produção, enquanto Academia Maçônica de Letras, em nosso Estado, de livros, livros e livros... Faróis, luzeiros, holofotes, para que o povo leia, pense e evolua, pois, como já anunciava o gênio de Antônio de Castro Alves, “O livro, caindo n’alma

É germe – que faz a palma
É chuva – que faz o mar!”

O homem adiante do seu tempo

Petronilho Alves Moura¹

O irmão Milton de Souza é um nome que ressoa com força no panorama literário e maçônico contemporâneo, um verdadeiro ícone de criatividade e inovação. Nascido em um contexto que desafiava as convenções, nosso mano Milton se destacou não apenas por sua habilidade com as palavras, mas também por sua visão ousada e suas ideias progressistas.

Desde os primeiros passos na literatura maçônica, o Irmão Milton se mostrou um escritor inquieto, capaz de transitar entre gêneros e estilos com uma facilidade impressionante para transcrever seus sentimentos, ao lançar essas cinco obras: *O Caminho Discreto* aponta uma historicidade acerca de rituais facilitando a compreensão de todos sobre os meandros da instituição; *À Luz do Conhecimento Maçônico ao Alcance da Humanidade*

1 Deputado Estadual. Membro da Academia Cezarinense de Letras e Artes, cadeira nº 09.

apresenta os princípios maçônicos como um dos construtos fundamentais para sociedade igualitária e com justiça social; *Ex-Caminhoneiro Maçom – Autodidata* manifesta-se como aquele aprendiz determinado a trilhar caminhos, porém sempre aberto a mudanças e adaptações; *Explorando as Profundezas da Maçonaria* imerge em suas lendas e símbolos institucionais, descortinando o oculto com muita simplicidade e conhecimento; e *A Corrente das Águas e a Carreira Maçônica* utiliza-se de estilo linguístico extraordinário, para qualificar ou designar o outro, que tem uma relação semelhante desse ser humano, que consegue, por meio da instituição maçônica, edificar.

Assim, seus textos, ensaios e livros são mesmo marcados por uma prosa incisiva e de reflexões profundas sobre a condição humana, a sociedade e os dilemas contemporâneos. Ele se aprofunda em questões como identidade, diversidade e a busca por um mundo mais justo, sempre à frente das discussões que moldam nosso tempo.

O que realmente torna Milton um homem adiante de seu tempo é sua capacidade de antecipar tendências e desafiar paradigmas. Ele não tem medo de abordar temas controversos, explorando as complexidades da vida moderna. Sua escrita é uma janela para realidades frequentemente ignoradas, e suas histórias servem como um convite à reflexão crítica. Com uma visão aguçada e uma sensibilidade ímpar, ele nos leva a questionar o *status quo* e a imaginar novas possibilidades.

Além de sua produção literária, Milton é um ativista fervoroso, utilizando sua voz para defender causas sociais com um viés profundo pelas obras filantrópicas espíritas e culturais. Ele acredita no poder transformador da literatura e no papel do escritor como agente de mudança. Suas palestras e intervenções são sempre esperadas com ansiedade, pois ele consegue inspirar e mobilizar pessoas em torno de ideais de inclusão e solidariedade.

Milton de Souza, portanto, não é apenas um escritor; é um visionário que nos convida a olhar para o futuro com esperança e determinação. Suas obras são um testemunho de que o conhecimento e a experiência da vida pode ser uma força poderosa para a transformação social e garante e o qualifica como um autodidata que possui sensibilidade e intimidade com o Criador e a vida. Em um mundo em constante mudança, suas palavras ecoam como um lembrete de que é possível sonhar e lutar por um amanhã melhor, fazendo dele, sem dúvida, um homem adiante do seu tempo.

Menção Honrosa

Mário Martins de Oliveira Neto¹

As peculiaridades aparentemente simplistas abordadas com sabedoria, ternuras e indignações da bateia de palavras maneadas nesses livros: *Ex-Caminhoneiro Maçom – Autodidata* revela como a estrada da vida pode ser um caminho de aprendizado e transformação; *O Caminho Discreto* oferece uma introdução acessível à história e aos rituais maçônicos, desmistificando conceitos e tornando-os compreensíveis para todos; *Explorando as Profundezas da Maçonaria* mergulha nas lendas e símbolos que cercam a fraternidade, revelando sua sabedoria oculta; *À Luz do Conhecimento Maçônico ao Alcance da Humanidade* destaca a relevância dos princípios maçônicos na construção de uma sociedade mais justa e solidária; e *A Corrente das Águas e a Carreira Maçônica* usa a metáfora das águas para explorar como

1 Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás.

os desafios da vida se entrelaçam com o crescimento pessoal e a prática maçônica.

Cada livro aqui citado apresenta uma faceta distinta desse universo, ilumina e ao mesmo tempo traz a esperança de estarmos ainda em uma instituição centenária, que se renova cotidianamente a partir de cada leitura, e depois é transformada em livros, com conteúdos bem fundamentados e estruturados acerca do contexto da Maçonaria universal.

A bateia aqui produzida pelo autor Milton de Souza no decorrer de suas oito décadas de vida apresenta como ele possui uma intimidade extraordinária e muito única, ao experienciar a sua vida pessoal, espiritual, entre os afazeres profissionais e institucionais maçônicos que foram qualificando para a magnífica produção literária particularizada dos meandros da Maçonaria.

Esse arcabouço literário deu-se desde a sua tenra idade, quando já imaginava lá no seu íntimo que independentemente da idade que fosse, deixaria um legado histórico gravado nas entranhas do universo intelectual. Tornou-se também um verdadeiro garimpeiro das letras, pela maneira utilizada da linguagem para discorrer seus textos, onde ficam caracterizados pela sua vivência, que traduzem em verdadeira enciclopédia viva de poucas pessoas atualmente. Quanto à metaforização empregada por ele, em cada obra, vai-se diferenciando dos demais autores, em virtude de misturar a teoria em prática e a prática em teoria com um refinamento de grande intelectual.

Por fim, com muita serenidade e amor, fica evidenciada a questão metafísica, que une os cosmos e todos os espaços divinos; esse fio, invisível para muitos, nele chega como um Foco de Luz que reluz e transcende todo o universo. Quero salientar também a sua capacidade “espiritual de fazer o bem e não olhar a quem”, como diz o Mestre Jesus: “Se fizerdes quaisquer coisas a um dos meus é a mim que estais fazendo”. Então, é também uma pessoas irradiada de fé e de amor ao próximo. Tudo isso fica marcado pela sua doação por inteiro aos próximos, sua família, a família maçônica e as obras sociais dos menos favorecidos. Em conversa com o irmão Milton de Souza, ressaltava que todos os frutos dessas obras serão revertidos em obra de caridade.

Esses encontros com tantas imaginações do ser humano Milton, com o Criador e a vida, ganharam prumo e o transformaram nesse homem irradiante por onde passa, sempre procurando harmonizar a vida que sai dos veios do seu coração como reflexão literária.

Parabéns, irmão Milton, a Maçonaria agradece e jamais se esquecerá de tamanha dedicação em prol de nossa Ordem.

Menção Especial

João Batista Fagundes¹

O Exemplar maçom Milton de Souza, que escreveu o *ABC dos significados maçônicos*, além do *Rito Escocês Antigo e Aceito, Grau 33*, traz à luz, em 2024, mais cinco obras, sendo elas: *A Luz do Conhecimento Maçônico ao Alcance da Humanidade: da Fonte ao Consumidor*; *Explorando as Profundezas da Maçonaria: Cultura além de Curiosidades*; *O Caminho Discreto*; *Ex-Caminhoneiro Maçom Autodidata* e *A Corrente das Águas e a Carreira Maçônica: uma Jornada Alquímica*. Mais uma vez, extraordinariamente.

Irmão Milton de Souza foi o Mestre do meu Ensino Grão-Mestre, realizado de 2005 a 2008. Apresentou várias palestras sobre “O Mestre Instalado”. O grande Milton apresentou também em todas as dependências dos novos Veneráveis Mestres.

Com uma formação invejável na escola da vida que o qualificou e fez dele uma âncora na Maçonaria e

1 Membro da Academia Goiana Maçônica de Letras, cadeira nº 16.

na sociedade em que se faz guerra, erguem-se templos à virtude e cavam-se antros de vício.

Perante sua grande obra *ABC dos significados maçônicos*, afirma a extraordinária pesquisa e dedicação ao estudo maçônico e sua posição entre os maçons que buscam o mundo do conhecimento através da leitura desde sua Iniciação, por meio de textos dos mais diversos gêneros, sempre em contato com versos repletos de ensinamentos que abrem luz e direção a cada amanhecer e tomam a forma de uma coletânea organizada por seu autor.

Sua mais nova coletânea, que engloba cinco títulos, vem para afirmar sua qualificação e consolidação no mundo literário maçônico. Assim, meu Irmão poderoso e amigo especial, escritor Milton de Souza, posso te garantir que nunca duvidei de sua competência em tudo que já conquistou e continuará fazendo na vida. Veja! Que peça maravilhosa que descreve nossa Maçonaria e nossa vida.

Mas o que é a vida? A vida é um sopro que toca e muitas vezes afasta de nós nossos melhores amigos, que sucumbem em nossos braços, causando uma separação física repentina e os mantendo ligados pela fé e pela certeza de sua presença em um nível espiritual que nos acalma e nos dá esperança de que a vida é contínua.

Como membro da Academia Goiana Maçônica de Letras, tenho a honra de escrever, de forma muito singela, esta nota sobre o maçom/escritor Milton de Souza, exemplo de maçom que busca o crescimento da humanidade de forma legível.

Nota à obra

Anderson Lima da Silveira¹

Uma das perguntas que ainda permanecem envoltas em um profundo mistério, mesmo nos dias atuais, diz respeito ao que é a Maçonaria. A despeito do advento da internet, que a tudo responde à sua própria maneira, essa indagação continua capaz de arrastar grandes polêmicas e acalorados debates. A obra *O Caminho Discreto, a Jornada Maçônica ao Longo dos Séculos*, do autor Milton Souza, nos concede o privilégio de incidir luz meridiana sobre essa grande discussão.

Abraçando o desafio de caminhar entre o secreto e o discreto, as páginas deste livro nos presenteariam com um conjunto de informações que remontam da construção do Templo de Salomão ao contexto moderno dos séculos XX e XXI. Agrega-se também a essa gigantesca compilação a condução suave, agradável e pedagogicamente didática que o virtuosismo do autor nos oferece.

1 Membro da Academia Goiana Maçônica de Letras, cadeira nº 02.

Apesar do seu conteúdo majoritariamente maçônico, essa obra pertence a toda a sociedade. Muito mais do que dirimir dúvidas ou apaziguar polêmicas, ela nos conta uma das mais belas histórias da humanidade.

FOCO NA TRADIÇÃO

“A tradição maçônica é um tesouro a ser desvendado. Através dos tempos, seus símbolos e rituais preservaram conhecimentos ancestrais, transmitindo-os de geração em geração.”

FOCO NA JORNADA

“Ao longo dos séculos, a Maçonaria tem sido um guia para aqueles que buscam a luz. Nesta jornada, desvendaremos os mistérios e os ensinamentos que moldaram essa antiga fraternidade.”

FOCO NO MISTÉRIO

Por trás da fachada, a Maçonaria oculta um universo de símbolos e significados. Nesta obra, convidamos você a adentrar nesse mundo e desvendar seus segredos.”



APRESENTAÇÃO DO AUTOR

Apresentamos com enorme satisfação o livro *O Caminho Discreto – Jornada da Maçonaria ao longo dos séculos*, uma obra que nos leva a desvendar os mistérios e a rica história da Maçonaria.

Nesta obra, entraremos nas origens ancestrais da Maçonaria e analisaremos sua evolução ao longo dos séculos, de maneira sucinta e sem o aglomerado de datas e demasia de nomes ilustres, embora respeite e considere a importância de serem lembrados, para facilitar a leitura e a melhor memorização, desde suas raízes misteriosas nas antigas corporações de construtores.

O caminho secreto também proporciona a oportunidade de conhecermos as diversas etapas da maçonaria: os princípios, o nascimento, as origens míticas, a simbologia, o processo de iniciação, a era medieval e as guildas, a Maçonaria Especulativa, o período de expansão, a convenção de York, o período dos canteiros, dos Ofícios Francos (ou a Franco-Maçonaria) etc.

Em seu íntimo, este livro busca narrar o que muitos já escreveram, brilhantemente, só que com o objetivo principal de incentivar os irmãos a lerem e apreenderem a história da Maçonaria. Para começar, não se trata de um livro grosso, de leitura demorada, e oferecido em linguagem simples, bem regional.

A leitura deste livro nos leva a uma compreensão mais profunda do papel transformador que essa instituição desempenhou e ainda desempenha na construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Convidamos você, caro leitor, a embarcar nessa jornada reveladora conosco. Adentre nas páginas de *O caminho Discreto da Maçonaria ao longo dos séculos* e descubra um pequeno mundo rico em história, tradição e mistério. Aqui, o nosso modesto trabalho se une à curiosidade humana, desvendando segredos ocultos ou ainda não lidos por muitos de nós, e colocando de forma mais simples e compreensível as nuances dessa organização centenária.

Seja bem-vindo a essa nova jornada de conhecimento e sabedoria.

O autor

BREVE INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da humanidade, sociedades secretas têm existido, preservando conhecimentos e segredos que moldaram o curso da história. Entre essas sociedades está a Maçonaria, cujo caminho percorrido ao longo dos séculos é rico em simbolismo e misticismo. Este livro busca traçar de forma sintética e envolvente essa jornada, desde suas origens medievais até sua entrada no Brasil, e até mesmo nos dias de hoje.

O nascimento da Maçonaria

Maçonaria é uma antiga fraternidade que remonta a séculos atrás. Seu nascimento é envolto em mistério, mas muitos historiadores acreditam que sua origem remonta à Idade Média, na Europa.

No início, a Maçonaria era uma guilda de construtores de pedra, responsáveis pela construção de catedrais e castelos medievais. Esses construtores tinham

conhecimentos secretos e habilidades técnicas especiais, que foram passadas de geração em geração.

Com o tempo, a Maçonaria começou a atrair membros de outras profissões e se tornou uma organização mais ampla, com valores baseados na fraternidade, no aperfeiçoamento pessoal e na busca da verdade.

OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA MAÇONARIA

A Maçonaria é baseada em princípios fundamentais, como liberdade, igualdade e fraternidade. Esses princípios são importantes para todos os maçons e são a base de suas ações e comportamentos.

Os maçons acreditam na importância da liberdade individual, garantindo que cada pessoa tenha o direito de seguir suas próprias crenças e valores. Eles também valorizam a igualdade, não fazendo distinção de raça, religião ou origem social.

A fraternidade é um dos valores mais importantes da Maçonaria, pois os maçons acreditam na importância de trabalhar juntos em harmonia e apoio mútuo. Eles também têm o compromisso de ajudar os necessitados e contribuir para a sociedade em geral.

As Origens Míticas

Neste capítulo, exploraremos as origens mitológicas da Maçonaria. Exploraremos as lendas da construção do Templo de Salomão, os mistérios dos artesãos da época medieval e sua influência na formação dos princípios maçônicos.

A Maçonaria é uma sociedade discreta e reservada, cujas origens são cercadas de mistério e especulação. Embora não exista um consenso absoluto sobre suas origens mitológicas, várias teorias e lendas têm sido propostas ao longo dos séculos. Algumas das histórias mais populares incluem:

1. **Rei Salomão e o Templo de Jerusalém:** De acordo com essa história, a Maçonaria tem suas origens no Antigo Testamento, quando o rei Salomão construiu o Primeiro Templo de Jerusalém. Supostamente, Salomão teria convocado um grupo de mestres artesãos hábeis em pedra e madeira para garantir a qualidade da construção. Esses artesãos teriam se organizado em guildas e formado os primeiros alicerces da Maçonaria.
2. **Mitos egípcios:** Outra teoria sugere que a Maçonaria pode ter suas raízes nos antigos mitos egípcios. De acordo com essa lenda, alguns maçons acreditam que a sabedoria oculta e os rituais secretos da Maçonaria foram transmitidos ao longo dos séculos pelos antigos sacerdotes egípcios. Supostamente,

esses sacerdotes teriam preservado seus conhecimentos através de uma linhagem secreta que acabou se fundindo com a Maçonaria.

3. **Cavaleiros Templários:** Uma teoria popular é que a Maçonaria teria suas origens na Ordem dos Cavaleiros Templários, uma ordem militar medieval que surgiu durante as Cruzadas. Após a supressão dos Templários pelo Rei Filipe IV da França em 1312, alguns membros teriam se refugiado nas lojas maçônicas da época, introduzindo seus segredos e rituais.

É importante notar que essas histórias são lendas e teorias, sem bases históricas sólidas. A origem exata da Maçonaria continua sendo um mistério envolto em simbolismo, rituais e tradições orais.

Os artesãos medievais desempenharam um papel crucial na formação dos princípios maçônicos. Naquela época, a maioria dos trabalhos era realizada manualmente por artesãos que eram membros de guildas ou corporações. Essas guildas eram organizações que regulamentavam a prática de determinado ofício, como carpintaria, pedreiro, ferreiro, entre outros.

Os membros das guildas eram divididos em aprendizes, companheiros e mestres, e a progressão de um nível para o próximo era baseada na aquisição de habilidades e conhecimentos. Os aprendizes eram jovens que estavam aprendendo o ofício, enquanto os companheiros eram considerados mais experientes e já dominavam as

técnicas básicas. Os mestres eram os artesãos mais talentosos e respeitados, que tinham autoridade e supervisão sobre os outros membros da guilda.

Essas guildas tinham suas próprias tradições, rituais e segredos que eram passados de geração em geração. Os artesãos compartilhavam conhecimentos e técnicas entre si, porém guardavam segredos sobre métodos e padrões específicos de trabalho. Isso ajudou a manter a qualidade e o valor de suas produções em alta, pois esses segredos eram protegidos e apenas compartilhados com membros de confiança.

Os princípios maçônicos, por sua vez, são baseados na ideia de que cada indivíduo deve buscar constantemente aperfeiçoar-se em todas as áreas da vida. Assim como os artesãos medievais, que buscavam a maestria em seus ofícios, os maçons buscam a maestria em suas próprias vidas. Os rituais da maçonaria incluem símbolos e alegorias que remetem aos princípios e segredos dos antigos artesãos.

Além disso, as guildas medievais eram conhecidas por serem organizações que promoviam a fraternidade, a igualdade e a solidariedade entre seus membros. Esses valores estão presentes na maçonaria, que também enfatiza a importância de cultivar relacionamentos fraternais e trabalhar em prol do bem comum.

Portanto, os mistérios e influências dos artesãos da época medieval são uma parte importante da história e formação dos princípios maçônicos. Eles representam uma tradição de conhecimento, habilidade e valores que

foram transmitidos ao longo dos séculos e continuam a ser valorizados pelos maçons até os dias de hoje.

A simbologia maçônica

A simbologia desempenha um papel fundamental na Maçonaria. Os maçons usam símbolos para transmitir mensagens e significados ocultos. Alguns dos símbolos mais comuns na Maçonaria incluem a régua, o esquadro e o compasso. A régua representa, dentro outros simbolismos, a retidão de caráter, o esquadro representa a moralidade e o compasso representa o autocontrole e a moderação.

Outros símbolos importantes incluem o olho que tudo vê, que representa a vigilância, e a escada de Jacó, que simboliza a jornada de autoaperfeiçoamento e ascensão espiritual.

O processo de iniciação

Para se tornarem maçons, os candidatos passam por um processo de iniciação. Esse processo envolve rituais e cerimônias simbólicas que representam a jornada do candidato em direção à iluminação.

Durante a iniciação, os candidatos fazem juramentos e promessas solenes de fidelidade aos princípios e valores da Maçonaria. Eles também são apresentados a diferentes graus maçônicos, cada um com seu próprio conjunto de ensinamentos e lições. O processo de

iniciação é uma experiência significativa e transformadora para os candidatos, que são iniciados em uma nova comunidade fraterna e recebem os segredos e conhecimentos da Maçonaria.

O papel da Maçonaria na sociedade

Ao longo dos séculos, a Maçonaria desempenhou um papel importante na sociedade. Os maçons foram influentes em áreas como a política, a filantropia e a educação.

A Maçonaria tem sido uma defensora da liberdade e dos direitos individuais, lutando pela igualdade e pelos direitos humanos. Os maçons também são conhecidos por suas ações beneficentes e por seu compromisso em ajudar os menos afortunados.

Além disso, a Maçonaria tem um papel na promoção do conhecimento e da educação, incentivando seus membros a buscarem o conhecimento e a sabedoria em todas as áreas da vida.

Este livro é um guia sintetizado e fácil de ler sobre a Maçonaria e sua jornada ao longo dos séculos. Ele oferece uma visão geral dos princípios, simbologia, processo de iniciação e papel da Maçonaria na sociedade, embora de forma resumida.

A ERA MEDIEVAL E AS GUILDAS

Neste capítulo, abordaremos o surgimento das guildas de pedreiros construtores na Europa medieval, as quais sustentaram a herança da antiga tradição. Exploraremos as estruturas e os rituais que fizeram dessas guildas o embrião da Maçonaria moderna.

A Era Medieval, também conhecida como Idade Média, foi um período histórico que compreende aproximadamente os anos 500 d.C. até 1500 d.C. Durante essa época, as guildas desempenharam um papel fundamental na sociedade medieval.

As guildas eram associações de artesãos e comerciantes que buscavam proteger e regulamentar suas profissões. Elas surgiram como uma forma de garantir a qualidade dos produtos e serviços oferecidos, bem como o cumprimento de normas e padrões estabelecidos.

Os membros de uma guilda eram divididos em diferentes categorias, como mestres, aprendizes e companheiros. Para se tornar um mestre, era necessário passar

por um longo período de aprendizado e, muitas vezes, apresentar uma obra-prima para ser avaliada.

Além de regular a qualidade dos produtos, as guildas também se preocupavam com a defesa dos interesses dos seus membros. Elas estabeleciam regras sobre os preços a serem cobrados, buscavam a proteção dos governantes locais e, muitas vezes, possuíam um papel político dentro das comunidades.

As guildas exerciam um controle rigoroso sobre o mercado de trabalho, determinando quem poderia exercer certas profissões e como elas deveriam ser realizadas. Essa regulamentação era justificada como uma forma de proteger os consumidores de produtos de baixa qualidade ou de serviços ruins.

No entanto, as guildas também foram criticadas por limitar a entrada de novos membros nas profissões, dificultando a mobilidade social e mantendo um sistema de hierarquia rígido.

Com o passar do tempo, as guildas foram perdendo sua importância com o desenvolvimento do capitalismo e das corporações. A Revolução Industrial, nos séculos XVIII e XIX, trouxe consigo uma nova forma de organização de trabalho, tornando as guildas obsoletas.

Apesar disso, sua influência e legado ainda podem ser observados em alguns aspectos contemporâneos, como a organização dos sindicatos e associações profissionais. As guildas medievais foram importantes para o desenvolvimento das profissões e para a criação de um sistema de proteção e regulação do trabalho.

A MAÇONARIA ESPECULATIVA

A *Fundação da Maçonaria Moderna.* Neste capítulo, discutiremos a formação das primeiras lojas maçônicas e a fundação da Grande Loja da Inglaterra em 1717. Exploraremos as figuras-chave dessa época e os princípios que nortearam o desenvolvimento da nova forma de organização maçônica.

Há informações que a primeira loja maçônica **especulativa** do mundo foi a Loja da Maçonaria Perfeita União, fundada em Londres em 1646.

A loja foi fundada por um grupo de homens que estavam interessados em aprender sobre os mistérios da maçonaria, mas que não eram pedreiros operativos. A loja foi um grande sucesso e logo outras lojas maçônicas especulativas começaram a ser fundadas em toda a Inglaterra. (*web*).

Em 1717, quatro lojas maçônicas especulativas de Londres se uniram para formar a Grande Loja da Inglaterra. A Grande Loja da Inglaterra foi a primeira

grande loja maçônica do mundo e é ainda hoje a maior e mais antiga Grande Loja do mundo.

A Maçonaria Especulativa espalhou-se rapidamente por toda a Inglaterra e depois para outras partes do mundo. Em 1733, a primeira Grande Loja Maçônica dos Estados Unidos foi fundada em Filadélfia. A Maçonaria Especulativa também se espalhou para o Canadá, a Austrália, a Nova Zelândia e outras partes do mundo.

Hoje, a maçonaria especulativa é uma organização global com milhões de membros em todo o mundo. A maçonaria é uma organização fraternal que promove os ideais de camaradagem, fraternidade e filantropia. Os maçons acreditam que todos os homens são livres e iguais, independentemente de sua raça, religião ou posição social.

A formação das primeiras lojas maçônicas (operativas) remonta ao final do século XVII, na Inglaterra. Durante esse período, os construtores de catedrais e igrejas medievais começaram a se reunir em guildas, conhecidas como lojas, para discutir questões relacionadas à sua profissão e compartilhar conhecimentos.

Essas lojas, compostas por homens que trabalhavam na construção civil, adotaram rituais secretos e símbolos para manter suas tradições e proteger seus segredos profissionais. Eventualmente, essas lojas começaram a aceitar membros que não estavam diretamente ligados à construção, como comerciantes, profissionais liberais e nobres, expandindo seu escopo para além do ofício de pedreiro.

No entanto, acredita-se que a Grande Loja da Inglaterra tenha sido fundada em 1717, quando quatro lojas londrinas se uniram para formar um órgão central de governança. Esse evento é considerado um marco importante para a Maçonaria moderna, pois estabeleceu uma estrutura organizacional que possibilitou maior crescimento e influência da instituição.

Entre as principais figuras-chave desse período, destacam-se Anthony Sayer, o primeiro Grão-Mestre da Grande Loja da Inglaterra, e James Anderson, um pastor presbiteriano escocês que escreveu as primeiras constituições da Maçonaria em 1723, compilando os princípios e rituais da Maçonaria em um livro.

Os princípios que nortearam o desenvolvimento da nova forma de organização maçônica incluíam a busca pela verdade, a fraternidade entre os membros, a tolerância religiosa e a promoção dos valores morais e éticos. A Maçonaria adotou um sistema de graus hierárquicos, em que cada membro avançava por meio de cerimônias de iniciação e aprendizado simbólico.

Além disso, as lojas maçônicas se comprometiam a realizar obras de caridade e filantropia, apoiando indivíduos necessitados e promovendo causas sociais. A Maçonaria também se tornou um espaço para os membros discutirem assuntos políticos e intelectuais, fomentando o debate e a troca de ideias.

A fundação da Grande Loja da Inglaterra em 1717 marcou um momento de transformação para a Maçonaria, levando-a de uma sociedade restrita de pedreiros para

uma fraternidade mais ampla e aberta para homens de diferentes origens e profissões. Esses princípios e estruturas organizacionais permanecem como elementos centrais da Maçonaria até os dias de hoje.

O primeiro iniciado na Maçonaria na era especulativa foi Elias Ashmole, em 1646

Ashmole era um historiador e alquimista inglês que estava interessado nos mistérios da maçonaria. Foi iniciado na loja Perfeita União, em Londres, e considerado o pai da maçonaria especulativa.

A Maçonaria Especulativa é uma forma de Maçonaria que não é baseada no ofício de pedreiro. Ela é baseada em princípios filosóficos e morais e visa promover a camaradagem, a fraternidade e o serviço à comunidade. Se espalhou rapidamente pela Inglaterra e depois para outras partes do mundo. Hoje, é uma organização global com milhões de membros em todo o mundo.

O termo MM.: AA.: LL.: & AA.: (Kenny Ismail)

O termo “Maçons Antigos, Livres & Aceitos”, que, utilizando a abreviação maçônica do REAA, fica “MM AA LL & AA”, talvez seja, depois de “GADU”, o termo mais usado na Maçonaria. Apesar disso, parece que poucos são os maçons que sabem seu verdadeiro significado

e o que se vê são muitos maçons experientes inventando significados mirabolantes e profundamente filosóficos para um termo que teve caráter político na história da Maçonaria.

O termo geralmente é utilizado após o nome da Obediência ou, muitas vezes, faz oficialmente parte do nome. Em inglês, a sigla é AF&AM (Ancient, Free and Accepted Masons), cujo significado é o mesmo do termo em português: **Maçons Antigos, Livres & Aceitos**.

Porém, os Irmãos também podem em muitas Obediências se depararem com termo diferente, sem o uso do “Antigo”, mas apenas “**Maçons Livres & Aceitos**” ou “F&AM – Free and Accepted Masons”. Afinal de contas, o que significa esse termo e qual o motivo da variação?

Em primeiro lugar, ao contrário do que muitos possam pensar, o termo nada tem a ver com o Rito Escocês. Pelo contrário, foram os fundadores do Supremo Conselho do Rito Escocês em Charleston que, influenciados pelo termo, resolveram pegar emprestado o “Antigo” e o “Aceito”.

Na verdade, o termo e sua variável surgiram do nome oficial das duas Grandes Lojas inglesas rivais, historicamente conhecidas por “Antigos” e “Modernos”.

O nome da primeira Grande Loja (1717) era “**Grande Loja dos Maçons Livres e Aceitos da Inglaterra**”.

Já sua rival (1751) foi fundada com o nome de **“Grande Loja dos Maçons Livres e Aceitos da Inglaterra de acordo com as Antigas Constituições”**, e por isso costumava ser chamada de “Antiga Grande Loja da Inglaterra”.

Dessa forma, a mais nova se proclamava **“Antiga”** e chamava a primeira, que era mais velha, de **“Moderna”**.

A partir daí, nos 60 anos de rivalidade entre essas duas Grandes Lojas, os maçons da Grande Loja dos “Modernos” ou daquelas fundadas por esta usavam o termo **“Maçons Livres e Aceitos”**, enquanto os da Grande Loja dos **“Antigos”** ou daquelas fundadas por esta eram tidos como **“Maçons Antigos, Livres e Aceitos”**.

Nesse período, a Grande Loja da Irlanda (1725) e a Grande Loja da Escócia (1736) se aproximaram dos “Antigos” e de certa forma aderiram ao termo.

As duas Grandes Lojas inglesas resolveram se unir em 1813, porém os termos permaneceram nas Grandes Lojas constituídas por essas, que conseqüentemente passaram àquelas que constituíram depois.

O maior reflexo dessa “rivalidade” e o uso dos termos que a representam ocorreram nos EUA, que tiveram Grandes Lojas fundadas pelos Modernos, pelos Antigos e pelas Grandes Lojas da Irlanda e da Escócia.

Com isso, 26 Grandes Lojas Estaduais (dos EUA) usam o termo COM “Antigos” e outras 25 Grandes Lojas usam SEM “Antigos”:

1. **F&AM (tradução) – Maçons Livres & Aceitos) = 25 Grandes Lojas:** Alabama, Alaska, Arizona, Arkansas, Califórnia, DC, Flórida, Geórgia, Havaí, Indiana, Kentucky, Louisiana, Michigan, Mississippi, Nevada, New Hampshire, New Jersey, New York, Ohio, Rhode Island, Tennessee, Utah, Vermont, Washington, Wisconsin.
2. **AF&AM (tradução) – Maçons Antigos, Livres & Aceitos) = 26 Grandes Lojas:** Colorado, Connecticut, Delaware, Idaho, Illinois, Iowa, Kansas, Maine, Maryland, Massachusetts, Minnesota, Missouri, Montana, Nebraska, Novo México, Carolina do Norte, Dakota do Norte, Oklahoma, Oregon, Carolina do Sul, Dakota do Sul, Texas, Virgínia, West Virgínia, Wyoming, Pensilvânia.

Apesar de a rivalidade ter acabado no início do século XIX, os termos permaneceram e podem ser vistos em várias outras partes do mundo. Alguns exemplos:

1. **COM “Antigos”:** Bolívia, Chile, Cuba, Costa Rica, Equador, Grécia, Guatemala, Honduras, Israel, Nicarágua, Panamá, Peru, África do Sul, Espanha, Venezuela.
2. **SEM “Antigos”:** Argentina, China, Finlândia, Japão, Filipinas, Porto Rico, Turquia.

Com o “Antigos” já desvendado, cabe aqui compreender a expressão “Livres & Aceitos”: “Livres” se refere aos maçons que tinham direito de se retirarem de suas guildas e viajar para realizar trabalhos em outras localidades, enquanto os “Aceitos” seriam os primeiros maçons especulativos que, apesar de não praticarem o Ofício, ingressaram na Fraternidade.

Hoje, usar ou não o “Antigos” não faz mais tanta diferença. O importante é que não esqueçamos que o “Livres & Aceitos” é um elo, um registro histórico da transição entre a Maçonaria Operativa e a Especulativa. Qualquer interpretação diferente é tentar jogar nossa história fora.

Capítulo 4

O PERÍODO DE EXPANSÃO

Neste capítulo, examinaremos o período de expansão da Maçonaria pelo mundo, desde a Europa continental até as colônias americanas. Veremos como a Maçonaria influenciou movimentos revolucionários, como a independência dos Estados Unidos e as lutas por liberdade e igualdade.

A expansão da Maçonaria pelo mundo ocorreu principalmente durante os séculos XVIII e XIX, especialmente no contexto da Ilustração, um movimento intelectual caracterizado pelo questionamento das tradições e pela busca do conhecimento e do progresso. A Maçonaria, por sua vez, defendia ideais como liberdade, igualdade, tolerância religiosa e separação entre Estado e Igreja.

A Maçonaria começou a se expandir pela Europa continental a partir do século XVIII, particularmente na França e na Inglaterra. Seus princípios e valores influenciaram movimentos revolucionários, como a Revolução

Francesa, que teve um papel importante na disseminação da Maçonaria por todo o continente.

Na França, a Maçonaria desempenhou um papel ativo na promoção dos princípios da Revolução Francesa, como a queda da monarquia e a criação de uma república baseada nos direitos do homem. Vários líderes revolucionários eram maçons, incluindo Jean-Paul Marat e Georges Danton. A Maçonaria era vista como uma forma de organização política e intelectual, que defendia a igualdade de todos os homens perante a lei e a liberdade de expressão.

A influência da Maçonaria se estendeu além da Europa continental, chegando também às colônias americanas. Durante o período de lutas pela independência dos Estados Unidos, muitos líderes importantes, como George Washington e Benjamin Franklin, eram maçons e encontravam na Maçonaria uma plataforma para discutir ideias revolucionárias e promover os ideais de liberdade e igualdade.

Na América Latina, a Maçonaria também exerceu influência significativa nos movimentos de independência contra o domínio colonial espanhol e português. Líderes como Simon Bolívar e José de San Martín eram maçons e a organização maçônica fornecia um espaço para discussão de ideias e coordenação de ações revolucionárias.

A Maçonaria se espalhou por outros continentes ao longo do século XIX, incluindo África, Ásia e Oceania, contribuindo para a disseminação

de valores como liberdade, igualdade, fraternidade e secularismo.

Em resumo, durante o período de expansão da Maçonaria pelo mundo, desde a Europa continental até as colônias americanas, a organização maçônica exerceu influência significativa nos movimentos revolucionários, como a independência dos Estados Unidos e as lutas por liberdade e igualdade, promovendo ideais iluministas em diferentes partes do mundo.

As organizações de Ofício como nossas Antecessoras

A arte de construir, não propriamente a Maçonaria, advém dos tempos em que o homem deixou as características nômades de viver nas cavernas para viver numa sociedade estratificada. Embora não existisse ainda na época o sentido de organização profissional que pudesse regular o conceito do ofício, a necessidade fez com que viessem aparecer os primeiros profissionais dedicados à construção. Começava então a ereção de vivendas e moradias que se tornariam mais tarde aglomerações urbanas. (Pedro Juk).

Collegia Fabrorum

Em termos de organização profissional, foi no Império Romano do Ocidente que, em função das atividades de conquista, veio aparecer no século VI a.C.

a *primeira associação organizada de construtores*.

Conhecida como os Collegia Fabrorum, os seus membros eram os Collegiatis.

Os Collegia Fabrorum eram associações de trabalhadores especializados na área da construção civil que acompanhavam as legiões romanas durante as campanhas militares. Os membros dessas associações, conhecidos como Collegiatis, eram arquitetos, engenheiros, pedreiros e outros profissionais relacionados à construção.

A principal função dos Collegia Fabrorum era reconstruir as estruturas destruídas durante as conquistas romanas. Eles eram responsáveis por reconstruir muralhas, fortificações, estradas, pontes e outros tipos de infraestrutura danificada ou destruída durante os conflitos militares.

Além disso, os Collegiatis também eram encarregados de construir novas estruturas para as legiões romanas, como acampamentos, quartéis, estradas militares, aquedutos e outros projetos de engenharia necessários para os militares.

Essas associações eram altamente organizadas e disciplinadas, seguindo regras rígidas de hierarquia e trabalho em equipe. Os Collegiatis eram profissionais qualificados que possuíam conhecimentos avançados de arquitetura e engenharia romana.

Após o término das campanhas ou a manutenção da paz em determinadas regiões, os Collegiatis podiam continuar a desenvolver suas atividades, trabalhando em

projetos civis, como edifícios públicos, templos, teatros e outros empreendimentos urbanos.

Os Collegia Fabrorum e seus membros desempenharam um papel importante na expansão e consolidação do Império Romano, garantindo a infraestrutura necessária para o controle e a administração das áreas conquistadas.

Associações Monásticas

É na Idade Média, por conta do grande poder exercido pela Igreja Católica e no intuito de preservar a Arte Real entre os construtores do norte da Europa, que viria a aparecer a Maçonaria de Ofício, ou Operativa. Assim, a partir do século VII surgiam as associações monásticas. (Pedro Juk).

Essas associações monásticas, como os mosteiros, eram comunidades de religiosos que viviam em isolamento do mundo secular. Eles seguiam regras rigorosas de vida religiosa, como o celibato e a obediência aos superiores, e dedicavam suas vidas a oração, estudo e trabalho manual.

Dentro das associações monásticas, havia uma divisão entre monges e conversos. Os monges eram religiosos que viviam de forma dedicada à vida monástica, enquanto os conversos eram leigos que se juntavam à comunidade e viviam sob a autoridade dos monges.

Os mosteiros desempenhavam várias funções na sociedade medieval. Além de serem centros de oração

e estudo, eles também eram responsáveis pela produção de alimentos, fabricação de bens materiais e prestação de serviços à comunidade local. Muitos mosteiros possuíam oficinas de artesãos, onde os monges e conversos praticavam diferentes ofícios, como carpintaria, metalurgia e cerâmica.

Essas atividades artesanais praticadas dentro dos mosteiros desempenharam um papel importantíssimo na preservação e desenvolvimento das habilidades de construção e arquitetura. Os monges e conversos adquiriam conhecimentos e técnicas necessárias para a construção e manutenção dos edifícios monásticos, que muitas vezes eram grandes e complexos. A habilidade e conhecimento desses construtores monásticos acabaram exercendo uma influência fundamental no desenvolvimento da Maçonaria Operativa.

A Maçonaria Operativa surgiu como uma extensão dessas atividades artesanais praticadas nos mosteiros. Com o tempo, os construtores monásticos passaram a aceitar membros leigos, que não eram religiosos, mas possuíam as habilidades e conhecimentos necessários para o trabalho da construção. A Maçonaria Operativa acabou se tornando uma organização independente da Igreja, mas ainda com fortes influências e valores religiosos.

A partir do século XVII, com o declínio dos mosteiros e a mudança nas condições sociais e econômicas, a Maçonaria Operativa evoluiu para a Maçonaria Especulativa, que passou a se dedicar mais a estudos

filosóficos e simbólicos, abandonando as atividades práticas da construção. Essa transição marcou o surgimento da Maçonaria como é conhecida hoje, uma sociedade fraternal que busca promover a virtude, o aperfeiçoamento pessoal e a busca pela verdade.

Estas confrarias leigas tinham como objetivo principal a conservação e manutenção das igrejas, construção de capelas, oratórios e demais obras religiosas. Além disso, também desempenhavam um papel social importante, prestando assistência aos mais necessitados e realizando atividades de caridade.

A influência eclesiástica sobre essas confrarias era evidente, uma vez que era através da igreja que os leigos aprendiam o ofício da construção e recebiam orientações sobre sua prática. As práticas e tradições religiosas eram integradas ao trabalho, como a realização de procissões, rezas e missas durante a execução das obras.

Essa forte influência religiosa também se refletia nos valores e princípios que norteavam o trabalho das confrarias leigas. Além de seguir as técnicas construtivas aprendidas com os frades, essas organizações valorizavam a honestidade, a virtude e a caridade como pilares fundamentais de sua atuação. Dessa forma, o trabalho das confrarias leigas tinha uma dimensão espiritual, além de contemplar aspectos técnicos e práticos.

Com o passar do tempo, as confrarias leigas foram se tornando cada vez mais independentes da influência eclesiástica, passando a ter autonomia na organização e execução de suas atividades.

No entanto, mesmo com essa independência, a forte ligação com a igreja e a preservação dos princípios religiosos continuaram a ser características marcantes dessas organizações ao longo dos séculos.

A Convenção de York

Realizada em 926 d.C. na Inglaterra, é considerada a primeira reunião de operários construtores. Nesse período, a cidade de York havia sofrido prejuízos devido às invasões bárbaras do norte, e a Convenção teve como objetivo reparar essas perdas.

Durante o encontro, foi apreciado e aprovado um estatuto conhecido como a Carta de York, que se tornou uma norma regulamentar para as confrarias de ofício. Isso ajudou a transformar York em uma importante referência na Maçonaria Operativa durante a Idade Média.

As Guildas

Gilda um grupo formado por pessoas que se juntam para conquistar um objetivo em comum). Aproximadamente nesse período é que associações simplesmente religiosas formariam, a partir do século XII, corpos profissionais que ficaram conhecidos como Guildas. Deve-se a elas o uso da palavra **Loja** como corporação e local de trabalho. Na realidade, as guildas, junto com os Ofício Francos, podem ser consideradas como os verdadeiros ancestrais da Moderna Maçonaria.

A proteção monárquica e religiosa contribuiu para o crescimento e a estabilidade das guildas na Inglaterra. Elas se organizavam em hierarquias, com **mestres**, **jornaleiros** e **aprendizes**, e tinham regras internas para garantir a qualidade dos produtos e serviços prestados. Além disso, as guildas tinham o poder de regular o comércio em suas respectivas áreas, estabelecendo normas e padrões a serem seguidos pelos membros.

NOTA

Quando se fala em mestres, "jornaleiros" e aprendizes, esses termos geralmente se referem a diferentes níveis de habilidade ou conhecimento em determinada área, na Idade Média.

Mestres eram indivíduos que atingiram um alto nível de *expertise* em determinado ofício ou profissão. Eles possuem anos de experiência e conhecimento prático em sua área e são considerados especialistas. Muitas vezes, os mestres eram vistos como líderes e referências para os aprendizes que desejam seguir seus passos.

Jornaleiros, por sua vez, podiam ser vistos como trabalhadores intermediários. Eles possuíam um nível de habilidade e conhecimento um pouco abaixo dos mestres, mas estão em processo de aprimoramento e aquisição de experiência. Geralmente, os jornaleiros

eram responsáveis por tarefas mais simples e têm menos autonomia em comparação aos mestres.

Já os **aprendizes** eram aqueles que estão no início de sua jornada profissional. Eles estavam em busca de adquirir habilidades e conhecimentos em determinada profissão ou ofício. Os aprendizes eram supervisionados por mestres ou jornaleiros, que os orientam e ensinam as técnicas e práticas necessárias para se tornarem proficientes em sua área de atuação.

Esses termos podem ser encontrados em diversos contextos, como nas áreas da arte, artesanato, música, carpintaria, entre outros. Eles ilustram a hierarquia e evolução nas habilidades e conhecimentos dentro de uma profissão ou ofício.

As guildas também atuavam como associações de caridade, cuidando dos membros doentes ou necessitados e de suas famílias. Elas tinham uma forte cultura de solidariedade e apoio mútuo entre os membros.

Com o tempo, as guildas foram perdendo sua influência e importância com o surgimento do capitalismo e das grandes corporações. No entanto, os seus legados podem ser vistos na herança das associações de artesãos e trabalhadores em diversas profissões, assim como na tradição de fraternidade e comprometimento mútuo que ainda é valorizada na Maçonaria moderna.

As guildas eram associações de artesãos e comerciantes que surgiram na Idade Média, principalmente nos séculos XII e XIII. Elas tinham como objetivo principal regular as atividades comerciais de determinada cidade

ou região, estabelecendo padrões de qualidade, preços justos e proteção mútua entre os membros.

Quando foram introduzidas na Inglaterra, trouxeram consigo suas tradições e práticas pagãs, que incluíam rituais e festividades relacionadas ao culto dos deuses antigos. No entanto, influenciadas pelo cristianismo predominante na época, essas tradições foram gradualmente adaptadas e incorporadas aos valores cristãos.

Mesmo assim, a Igreja não as via com bons olhos devido às suas origens pagãs e por representarem uma ameaça aos privilégios e à autoridade eclesiástica. A Igreja via nas guildas uma concorrência para a sua influência sobre a sociedade e para o seu controle sobre as atividades comerciais.

No entanto, para evitar hostilidades e manter a paz social, as guildas conseguiram obter a proteção de um monarca e de um santo protetor. O monarca garantia a segurança delas e as suas legalizações, enquanto o santo protetor era invocado como um guardião e defensor dos membros da guilda.

Sob essa proteção, puderam as guildas desenvolver e prosperar. Elas se tornaram importantes instituições nas cidades medievais, controlando o comércio, garantindo a qualidade dos produtos e mantendo padrões éticos entre os membros. Além disso, as guildas também desempenhavam um papel importante na educação e treinamento de aprendizes, transmitindo conhecimentos e habilidades para as futuras gerações.

Apesar da antipatia inicial da Igreja, se tornaram uma parte integrante da sociedade medieval, desempenhando um papel fundamental na organização e no desenvolvimento econômico das cidades. Elas também proporcionavam apoio mútuo e benefícios sociais aos seus membros, o que contribuía para a coesão e estabilidade da comunidade.

No entanto, com o tempo, perderam sua importância com o surgimento do capitalismo e das grandes empresas. A Revolução Industrial e as transformações sociais e econômicas que acompanharam esse período levaram ao declínio das Guildas, que foram gradualmente substituídas por novas formas de organização comercial e industrial. No entanto, o legado das guildas permanece presente até hoje, nas instituições profissionais e nas associações comerciais que surgiram ao longo da história.

Canteiros

Ainda no século XII, associadas às guildas, apareceria uma associação de operários alemães intitulados Steinmetzen, ou Canteiros, que alcançariam notoriedade quando da construção da Catedral de Estrasburgo.

Sob a direção de Erwin de Steinbach, ele deu um aprimorado sistema organizacional aos seus obreiros. O termo “canteiro” designa o operário que trabalha em cantaria, esquadrejando a pedra, tornando-a lavrada para que possa ser utilizada como matéria-prima nas construções.

O fícios Francos (ou a Franco-Maçonaria)

Também no século XII floresceria a associação tomada como a mais importante do período do ofício e que ficou conhecida como os Ofícios Francos (Franco-Maçonaria) (Pedro Juk).

Essa associação era formada por mestres pedreiros que construíam catedrais e outros monumentos góticos na Europa Ocidental. A Franco-Maçonaria foi uma das primeiras organizações a adotar símbolos e rituais característicos, além de ter seu próprio sistema de hierarquia.

Os membros dessa associação eram divididos em três categorias principais: aprendizes, companheiros e mestres. Os aprendizes eram os iniciantes, que passavam por um período de aprendizado e treinamento antes de se tornarem companheiros. Os companheiros eram os trabalhadores qualificados, que já tinham conhecimento e experiência na construção de monumentos. E, por fim, os mestres eram os líderes e supervisores das obras, responsáveis por transmitir seus conhecimentos aos aprendizes e companheiros.

A Franco-Maçonaria também era conhecida por seus segredos e rituais de iniciação, que eram passados de geração em geração dentro da organização. Esses rituais eram considerados sagrados e caracterizavam a identidade e a união dos membros. A associação também tinha uma estrutura hierárquica baseada em lojas, que

eram grupos de membros que se reuniam regularmente para discutir assuntos relacionados à construção.

A influência dos Ofícios Francos na construção de catedrais e outros monumentos góticos foi imensa. Essa associação de mestres pedreiros estabeleceu técnicas de construção inovadoras e avançadas, que possibilitaram a criação de estruturas arquitetônicas grandiosas e duradouras. A Catedral de Estrasburgo, construída sob a direção de Erwin de Steinbach, é um dos exemplos mais famosos do trabalho dos canteiros e da Franco-Maçonaria.

Pedreiros Livres

Franc-maçons – Free-masons

É sob essa concepção que aparecem os “pedreiros-livres”, conhecidos na França como franc-maçons e na Inglaterra como free-masons.

Há que se considerar que o maior poder político da época era a Igreja e era ela que concedia privilégios, sobretudo pela sua ascendência sobre os governantes medievais.

Cabe mencionar que nessa fase primitiva e antes da formação apropriada das lojas, não se pode imaginar uma Maçonaria tal qual a conhecemos atualmente. Ela não era uma sociedade secreta, pois o segredo, a princípio, nada mais era do que uma forma de reconhecimento entre os seus membros que guardavam de modo velado os

planos para a construção. Nada havia de esotérico e nem existiam recintos decorados com símbolos. (Pedro Juk).

Os pedreiros-livres surgiram como uma resposta a esse poder centralizado da igreja e buscavam liberar-se das restrições e privilégios impostos pela instituição. Eles procuravam uma forma de organização baseada na solidariedade e na liberdade individual, onde todos os membros fossem iguais e tivessem os mesmos direitos e oportunidades.

A prática da arquitetura e da construção era muito valorizada na Idade Média, pois as catedrais e castelos eram símbolos de *status* e poder. Os pedreiros-livres, então, se organizaram em guildas ou corporações, onde compartilhavam conhecimentos, técnicas e favores entre si.

Essas guildas também possuíam um forte caráter religioso, adotando a figura do Grande Arquiteto do Universo como uma representação divina que os guiava em suas práticas. No entanto, essa concepção não estava atrelada a nenhuma religião específica, mas sim a uma crença em algo superior que transcendia as divisões religiosas.

Com o passar do tempo, essas guildas foram evoluindo e se transformando nas lojas maçônicas que conhecemos hoje. A palavra “maçom” vem do termo francês “maçon.”, que significa pedreiro, e esse nome foi adotado para enfatizar as origens desses grupos.

As lojas maçônicas, portanto, carregam consigo a simbologia da construção e do trabalho em equipe, valorizando a busca pelo conhecimento e pelo aperfeiçoamento pessoal. Elas se tornaram espaços onde os

membros debatiam ideias e princípios, buscando aprimorar-se como indivíduos e como cidadãos.

Hoje em dia, a Maçonaria tem um papel muito mais social e filantrópico do que político. Ela ainda mantém seus rituais e tradições, mas seu foco principal é o desenvolvimento humano e a contribuição para a comunidade.

A Maçonaria, nesse estágio inicial, era principalmente uma guilda de construtores e pedreiros, que compartilhavam conhecimentos e técnicas de construção. Eles se organizavam em grupos de trabalho, conhecidos como lojas, que eram liderados por um Grão-Mestre.

No entanto, ao longo do tempo, a Maçonaria evoluiu e passou a incorporar elementos simbólicos e filosóficos em sua prática. A Maçonaria Especulativa nasceu, introduzindo ideias de moralidade, fraternidade e busca pelo conhecimento. Surgiram rituais e cerimônias para transmitir esses ensinamentos.

Com o crescimento da Maçonaria e a influência de membros proeminentes, como pensadores e líderes políticos, a sociedade adquiriu um caráter mais secreto. Isso aconteceu principalmente por causa de perseguições e repressões das autoridades religiosas e políticas.

Hoje, a Maçonaria é uma sociedade discreta, que mantém seus rituais, cerimônias e símbolos. A fraternidade maçônica busca desenvolver e promover a moralidade, a ética e o crescimento pessoal de seus membros. Os princípios e valores maçônicos são transmitidos através de graus simbólicos e rituais iniciáticos. Os membros

da Maçonaria são conhecidos por suas contribuições para a comunidade e sua dedicação aos princípios da fraternidade.

Portanto, é importante reconhecer que a Maçonaria evoluiu ao longo dos séculos, passando de uma guilda de construtores para uma sociedade secreta com elementos filosóficos e simbólicos. Atualmente, a Maçonaria é vista como uma irmandade que busca aperfeiçoamento moral e intelectual, comprometida com valores como liberdade, igualdade e fraternidade.

Estilo Gótico

Ainda no século XII, um importante estilo arquitetônico denominado gótico, ou germânico, apareceria, primeiro no norte da França e por fim espalhando-se pela Inglaterra, Alemanha e outras regiões da Europa. De importância primordial, esse estilo arquitetônico seria adotado pelas confrarias de construtores a tal ponto que as suas regras básicas foram ensinadas nas oficinas dos canteiros, ou cortadores da pedra. Destaque-se que esse estilo foi tão importante para os canteiros medievais que no século XVI, quando da sua decadência, ele acabou selando o declínio das corporações de construtores.

A Companhia dos Maçons de Londres

Em 1220 (século XIII), apareceria em Londres, sob o reinado de Henrique III, a corporação de pedreiros denominada The Holy Craft and Fellowship of Masons (A Santa Arte e Associação dos Pedreiros). Essa associação é tida por alguns autores como um marco referencial para a Maçonaria (Pedro Juk).

A Companhia dos Maçons de Londres, ou London Mason Company, é considerada por alguns como um marco para a Maçonaria por várias razões. Primeiramente, é uma das primeiras associações de pedreiros documentadas na Inglaterra, demonstrando uma organização e estrutura semelhante à das corporações de construtores da época. Além disso, a Companhia dos Maçons de Londres possuía estatutos e regulamentos que disciplinavam a atividade dos pedreiros, estabelecendo padrões de qualidade e comportamento profissional.

O termo “*maçom*” era usado na época para se referir aos pedreiros especializados em trabalhar com pedra, sendo considerados mestres em seu ofício. Esses mestres tinham conhecimentos técnicos avançados e eram responsáveis por projetar e supervisionar a construção de igrejas, catedrais e castelos góticos. Eles também eram responsáveis por transmitir tais conhecimentos a aprendizes e companheiros, garantindo a continuidade da tradição construtiva.

Embora a Companhia dos Maçons de Londres tenha suas origens no período gótico, não há evidências históricas concretas que conectem diretamente essa associação à Maçonaria Moderna. No entanto, alguns maçons especulativos do século XVIII, como James Anderson e William Preston, utilizaram a história e os símbolos dos pedreiros medievais como base para a construção do sistema iniciático da Maçonaria.

Portanto, embora a Companhia dos Maçons de Londres seja um marco importante na história da construção e possa ter influenciado indiretamente o desenvolvimento da Maçonaria, é importante distinguir entre os pedreiros góticos medievais e a Maçonaria moderna, que é uma instituição fraterna e filosófica com seus próprios rituais e símbolos.

A Decadência das Corporações de Ofício

A partir dos meados do século XVI, sobretudo pelas perseguições e calúnias sofridas por parte do clero, as corporações de ofício começavam a entrar em declínio. Em 1539, Francisco I, rei da França, revogava por decreto os privilégios concedidos aos maçons. Eram assim abolidas as guildas e demais fraternidades, passando as corporações de artesãos a serem regulamentadas. Na Inglaterra, por exigência de Londres, os franco-maçons eram tratados como operários ordinários (sem privilégios). Em 1558, a rainha Isabel mantinha a proibição

sobre a realização de qualquer assembleia, sob pena de tratá-la como rebelião. Somente em 1562, por influência de Thomas Sackville, adepto da arte de construir, é que a rainha acabaria revogando essa ordenação (Pedro Juk).

No entanto, mesmo com essa revogação, as corporações de ofício já estavam em declínio. Isso se deve a diversos fatores.

Um dos principais motivos para tal decadência foi o advento da Revolução Industrial, que trouxe consigo a mecanização e a produção em larga escala. Com o surgimento das fábricas, a produção artesanal e as corporações de ofício começaram a perder espaço.

Além disso, as corporações de ofício cultivavam uma mentalidade fechada e resistiam à inovação. Elas prezavam pela tradição e mantinham um controle rigoroso sobre a produção e a qualificação dos trabalhadores. Com o desenvolvimento de novas técnicas e a procura por produtos mais baratos e em maior quantidade, essas práticas se mostraram obsoletas.

As perseguições por parte do clero também contribuíram para o declínio das corporações de ofício. Muitos clérigos viam essas organizações como rivais e consideravam suas atividades como contrárias à moralidade religiosa. Isso resultou em campanhas de difamação e proibições impostas pelas autoridades religiosas.

Por fim, as transformações políticas e econômicas da época também influenciaram na decadência das corporações de ofício. Com a ascensão do absolutismo

e a política mercantilista, o Estado passou a intervir de forma mais direta na economia.

As corporações de ofício, que tinham uma estrutura hierárquica e uma governança própria, não se alinhavam com os interesses do Estado. Isso resultou em medidas de controle e regulação sobre a produção e o comércio, enfraquecendo ainda mais as antigas guildas.

Dessa forma, a decadência das corporações de ofício foi resultado de uma combinação de fatores, incluindo o avanço tecnológico, as resistências à inovação, as perseguições religiosas e as transformações políticas e econômicas da época. A partir desse período, o sistema de corporações daria lugar ao desenvolvimento do capitalismo e à livre concorrência.

OS RITOS E GRAUS MAÇÔNICOS

Neste capítulo, detalharemos os ritos e graus maçônicos, desvendando o simbolismo por trás de cada um deles. Abordaremos a história e a evolução dos rituais maçônicos, bem como seu impacto nas vidas dos membros.

Os ritos e graus maçônicos são parte essencial da tradição maçônica e desempenham um papel importante na experiência dos membros da Maçonaria. Eles são uma forma de transmitir lições e princípios morais e filosóficos por meio de uma série de cerimônias e simbolismos.

Existem vários ritos maçônicos, cada um com suas próprias características e graus. Alguns dos ritos mais comuns incluem o Rito Escocês Antigo e Aceito, o Rito de York, o Rito de Emulação e o Rito de Memphis-Misraim. Cada um desses ritos tem sua própria estrutura e sequência de graus, geralmente composta por três categorias principais: aprendiz, companheiro e mestre.

Os ritos maçônicos têm raízes antigas, remontando às guildas de pedreiros da Idade Média. No entanto, a organização moderna da Maçonaria e seus rituais foram desenvolvidos no século XVIII, particularmente na Inglaterra e na Escócia. Acredita-se que muitos dos rituais maçônicos tenham influências do misticismo e das tradições esotéricas.

Cada grau maçônico possui cerimônias e rituais específicos, onde os membros participam de simbolismos e alegorias para transmitir ensinamentos morais e filosóficos. Os símbolos maçônicos incluem ferramentas de construção, como o compasso e o esquadro, bem como figuras bíblicas e mitológicas, como Hiram Abiff e os pilares de Salomão.

Os rituais e graus maçônicos também são projetados para promover a fraternidade e o crescimento pessoal dos membros. Através dessas cerimônias, os maçons são incentivados a refletir sobre suas próprias vidas, valores e princípios, buscando melhorar tanto individualmente quanto coletivamente.

A participação nos ritos e graus maçônicos é voluntária e gradual. Os membros progridem através dos graus à medida que demonstram seu comprometimento e entendimento dos ensinamentos maçônicos. Cada grau oferece novas informações e *insights*, permitindo que os maçons ampliem sua compreensão da filosofia maçônica.

Em resumo, os ritos e graus maçônicos desempenham um papel central na tradição maçônica, transmitindo ensinamentos morais e filosóficos por meio de

simbolismos e cerimônias. Eles têm uma longa história e evolução e têm o potencial de impactar positivamente as vidas dos membros, promovendo a fraternidade, o crescimento pessoal e a reflexão introspectiva.

O Rito Escocês Antigo e Aceito

O Rito Escocês Antigo e Aceito, também conhecido como Rito Escocês, é uma das maiores e mais influentes tradições maçônicas do mundo. Ele inclui 33 graus, sendo o primeiro grau o de Aprendiz Maçom e o 33º grau o de Soberano Grande Inspetor Geral.

Os trinta e três graus do rito são alcançados em diferentes corpos maçônicos. Os três primeiros graus nas Lojas Simbólicas, são os graus de Aprendiz, Companheiro e Mestre que estão presentes em todos os ritos que são regulados pelos Grandes Orientes e Grandes Lojas. E os graus superiores ou altos graus, do quarto ao trigésimo terceiro, são alcançados nas Lojas de Perfeição, Capítulos e Areópagos, conselhos de Kadosh e Consistórios de Príncipes do Real Segredo, que são jurisdicionados aos Supremos Conselhos (wikipedia.org/wiki/Rito).

O Rito Escocês Antigo e Aceito teve suas origens no século XVIII, na França, mas se espalhou rapidamente pela Europa e América do Norte. Ele é baseado em lendas e tradições da Escócia, mas também incorpora elementos de outras tradições maçônicas.

O Rito Escocês Antigo e Aceito é conhecido por sua ênfase na filosofia, moralidade e simbolismo. Os rituais

são altamente cerimoniais e cheios de significado, com o objetivo de conduzir os membros em uma jornada de aprendizado e autodesenvolvimento.

Os maçons que seguem o Rito Escocês Antigo e Aceito são encorajados a buscar o conhecimento, a buscar a verdade e a promover a fraternidade entre os irmãos. O rito também enfatiza a importância de servir à comunidade e realizar ações de caridade.

O Rito Escocês Antigo e Aceito continua sendo uma das tradições maçônicas mais influentes e populares em todo o mundo, com lojas e corpos maçônicos dedicados a seguir seus ensinamentos e praticar seus rituais.

O Rito Escocês Antigo e Aceito é uma das principais correntes maçônicas do mundo, e é conhecido também pela sigla REAA. Trata-se de uma filosofia iniciática que se baseia em alguns princípios fundamentais, como a busca pelo conhecimento, a fraternidade, o valor da liberdade individual e a dignidade da pessoa humana.

O termo “aceito” aparece no nome do rito porque ele incorporou elementos ritualísticos de outras correntes maçônicas, o que o tornou mais aberto e flexível em relação aos adeptos. Diz-se, também, da aceitação na ordem de pessoas não pertencentes à arte de construir.

NOTA

Dizem que em Portugal diz-se e escreve-se corretamente “aceite” para os dois géneros. No Brasil, emprega-se aceito e aceita, porque são estas as formas corretas no português brasileiro.

Origens do REAA

O Rito Escocês Antigo e Aceito é *sui generis*, sob vários aspectos, a começar por suas origens, pois, enquanto outros ritos possuem uma origem bem estabelecida, o escocismo ainda provoca dúvidas e debates, inclusive quanto à sua origem política, em território francês. Dizem alguns escritores que o fato de ser rotulado como escocês não mostra uma origem nacional na Escócia, o que reforça a sua atipia, a qual se estende ao seu ritualismo, aos seus templos e até à sua cor.

O Rito Escocês Antigo e Aceito, também conhecido como Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria, é uma das variações mais conhecidas e praticadas da Maçonaria. Sua origem remonta ao século XVIII, na França. Acredita-se que o Rito Escocês tenha sido desenvolvido por uma Loja Maçônica francesa chamada “La Loge des Chevaliers Bienfaisants de la Cité Sainte” (A Loja dos Cavaleiros Benfeitores da Cidade Santa), fundada em 1754, em Paris. Essa loja incorporou elementos

do rito escocês em seus trabalhos, sendo considerada a primeira loja a praticar esse sistema em sua totalidade.

No entanto, o Rito Escocês Antigo e Aceito ganhou maior proeminência e reconhecimento internacionalmente com a fundação do Supremo Conselho do Grau 33 para a França, em 1804, por Joseph Cerneau. Cerneau era um maçom francês que tinha sido iniciado no rito escocês, mas discordava de certas mudanças implementadas por outros corpos maçônicos. Assim, ele decidiu fundar seu próprio Supremo Conselho, que se tornaria uma das principais autoridades em relação ao Rito Escocês.

O Supremo Conselho do Grau 33 para a França rapidamente se espalhou para outros países, ajudando a disseminar o Rito Escocês Antigo e Aceito em todo o mundo. Nesse processo de expansão, novos Supremos Conselhos foram fundados em diferentes países, cada um com jurisdições sobre uma região específica.

Hoje, o Rito Escocês Antigo e Aceito é praticado por maçons em todo o mundo, sendo um dos ritos mais abrangentes e influentes da Maçonaria. Ele é composto por 33 graus, a maioria dos quais é conferida em corpos maçônicos especializados, chamados Supremos Conselhos. Cada grau possui um conjunto único de ensinamentos e simbolismo, que são transmitidos aos membros por meio de cerimônias ritualísticas.

Preceitos Fundamentais dos Graus Simbólicos do REAA

O Grau de Aprendiz Maçom:

1. **Objetivos** – Compreender os princípios e a filosofia da Maçonaria, desenvolver habilidades de autodomínio e aprimorar o caráter moral.
2. **Estudo** – Promover o estudo dos símbolos, conceitos e rituais maçônicos, buscando a compreensão dos ensinamentos transmitidos pelo grau.
3. **Moralidade** – Cultivar a prática de virtudes morais, como honestidade, integridade, fraternidade, tolerância e justiça.
4. **Segredo** – Respeitar e guardar os segredos maçônicos, mantendo a discrição e não revelando informações sensíveis ao mundo profano.
5. **Tolerância religiosa** – Valorizar a diversidade de crenças e respeitar o direito de os irmãos terem seu próprio sistema de fé, sem impor dogmas religiosos específicos.
6. **Solidariedade** – Cultivar a fraternidade, auxílio mútuo e ajuda aos necessitados, como forma de aplicar os princípios maçônicos na prática.
7. **Respeito** – Tratar todos os irmãos com igualdade, independentemente das diferenças sociais, raciais, religiosas ou políticas, promovendo a harmonia dentro da loja.

8. **Aprimoramento pessoal** – Buscar o aperfeiçoamento pessoal e a autorreflexão contínua, visando desenvolver a sabedoria, o conhecimento e a virtude.

Esses preceitos são fundamentais para um Aprendiz Maçom do REAA, pois norteiam seus estudos, comportamento e práticas dentro da Ordem Maçônica.

O Grau de Companheiro Maçom

1. **Trabalho árduo e dedicação** – O Companheiro Maçom é incentivado a buscar a excelência em seu trabalho e a desenvolver suas habilidades para se tornar um mestre em sua profissão ou ofício.
2. **Educação e aquisição de conhecimento** – O Companheiro Maçom é encorajado a buscar o conhecimento e a sabedoria por meio do estudo e da reflexão, promovendo assim o crescimento pessoal e intelectual.
3. **Ética e integridade** – O Companheiro Maçom é chamado a agir com honestidade, sinceridade, lealdade e justiça em todas as suas interações e atividades. Ele é incentivado a ser um exemplo de integridade moral para os outros.
4. **Irmandade e fraternidade** – O Companheiro Maçom é estimulado a construir e manter relações de amizade e respeito mútuo com seus irmãos

maçons, trabalhando em conjunto para o bem comum.

5. **Tolerância e respeito** – O Companheiro Maçom é ensinado a valorizar e respeitar as opiniões e crenças dos outros, independentemente de sua origem étnica, religião ou *status* social. Ele é inspirado a cultivar a tolerância e a busca pela compreensão mútua.
6. **Solidariedade e serviço ao próximo** – O Companheiro Maçom é incentivado a ajudar e apoiar aqueles que estão em necessidade, contribuindo para o bem-estar da comunidade e promovendo a justiça social.
7. **Busca pela verdade** – O Companheiro Maçom é desafiado a buscar a verdade em todos os aspectos de sua vida, questionando e investigando para desenvolver uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor.

Esses são apenas alguns dos preceitos fundamentais do Grau de Companheiro Maçom do REAA. Cabe ressaltar que a Maçonaria é uma instituição iniciática e filosófica que promove a busca pela perfeição moral, o aprimoramento pessoal e o desenvolvimento espiritual dentro de cada indivíduo.

O Grau de Mestre Maçom

1. **Busca pelo conhecimento** – Um Mestre Maçom deve estar constantemente em busca do conhecimento, seja ele profano ou esotérico. Ele deve estudar e se dedicar ao aprendizado, sempre procurando expandir suas habilidades e conhecimentos.
2. **Prática da virtude** – O Mestre Maçom deve ser uma pessoa de caráter exemplar, buscando sempre agir de forma ética, justa e honrada em todas as suas ações. Ele deve ser um exemplo para os outros maçons e para a sociedade em geral.
3. **Respeito mútuo** – Dentro da maçonaria, o respeito mútuo é fundamental. Os Mestres Maçons devem se tratar com respeito e consideração, valorizando as opiniões e contribuições de cada um. Além disso, eles devem respeitar a diversidade de pensamentos, opiniões e crenças dos outros membros da Ordem.
4. **Defesa da liberdade e igualdade** – Os Mestres Maçons devem ser defensores da liberdade individual e da igualdade entre todos os seres humanos. Eles devem lutar contra qualquer forma de opressão, discriminação ou injustiça, buscando sempre promover a liberdade e a igualdade para todos.
5. **Deveres para com a ordem e a sociedade** – O Mestre Maçom tem o dever de contribuir para o bem-estar da sua ordem e da sociedade como um todo. Ele deve trabalhar em prol do

desenvolvimento da maçonaria, participando de reuniões, colaborando com as atividades da ordem e ajudando outros maçons quando necessário. Além disso, ele deve se envolver com a comunidade, buscando realizar boas obras e ajudar aqueles que estão em necessidade.

Esses são apenas alguns dos preceitos fundamentais do grau de Mestre Maçom do REAA. Cabe ressaltar que a maçonaria é uma ordem iniciática e cada grau possui ensinamentos e princípios específicos que são transmitidos aos seus membros.

A MAÇONARIA NO BRASIL

Neste capítulo, focaremos na chegada da Maçonaria ao Brasil e sua influência nas lutas pela independência e pela consolidação da República. Exploraremos as lojas maçônicas mais influentes e os maçons mais notáveis da história do país. A Maçonaria chegou ao Brasil no final do século XVIII, durante o período colonial. A influência da Maçonaria nas lutas pela independência e pela consolidação da República no país foi significativa.

Durante o processo de independência, muitos maçons tiveram um papel importante na luta contra o domínio português. Alguns líderes maçons notáveis foram Joaquim Gonçalves Ledo, José Bonifácio de Andrada e Silva e Gonçalves Dias. Esses maçons usaram a Maçonaria como uma plataforma para discutir ideias revolucionárias e promover a independência do Brasil.

Após a independência, a Maçonaria continuou a desempenhar um papel político e social importante. Durante o período do Império, a Maçonaria foi uma

força influente na política brasileira, com muitos de seus membros ocupando cargos de poder. A Maçonaria defendia princípios como liberdade, igualdade e fraternidade, que se alinhavam com os ideais republicanos.

Com a Proclamação da República em 1889, vários líderes maçons estiveram envolvidos nesse processo. De fato, a República foi comumente conhecida como a “República dos Marechais”, uma referência aos militares que lideraram o movimento republicano e que também eram maçons. Entre os maçons notáveis que desempenharam papéis-chave na consolidação da República estão Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto e Benjamin Constant.

As lojas maçônicas mais influentes no Brasil incluem o Grande Oriente do Brasil, que é uma das mais antigas e tradicionais organizações maçônicas do país, e o Grande Oriente do Estado de São Paulo, que tem uma influência significativa na política e na sociedade paulista.

A Maçonaria também teve uma influência no campo intelectual e cultural do Brasil. Muitos escritores e pensadores brasileiros foram maçons, como Rui Barbosa, Castro Alves e Machado de Assis. Além disso, a Maçonaria também promoveu a educação e a filantropia no país, estabelecendo escolas, hospitais e instituições de caridade.

Em resumo, a chegada da Maçonaria ao Brasil teve um impacto profundo nas lutas pela independência e pela consolidação da República. A Maçonaria serviu como um espaço para discussão política e expressão de ideias revolucionárias, e muitos líderes maçons

desempenharam papéis importantes nessas lutas. Além disso, a Maçonaria teve uma influência duradoura na cultura e no desenvolvimento social do país.

A influência maçônica nos destinos políticos do Brasil se deu de forma individual

A influência maçônica nos destinos políticos do Brasil geralmente se deu através de maçons individualmente, que exerceram cargos políticos ou influenciaram decisões políticas. Não há evidências de que a Ordem Maçônica como instituição tenha oficialmente usado seu nome para interferir diretamente nos destinos políticos do país. No entanto, é importante ressaltar que a Maçonaria tem sido historicamente associada a valores como liberdade, igualdade e fraternidade, o que pode ter influenciado as ações políticas de muitos maçons em defesa de ideais democráticos.

A primeira loja maçônica fundada no Brasil

A primeira loja maçônica no Brasil foi fundada em 17 de junho de 1822, na cidade de Salvador, Bahia. A loja recebeu o nome de “Comércio e Artes” e foi estabelecida pelo maçom Gonçalves Ledo, que era um fervoroso defensor da independência do Brasil. A partir daí, o movimento maçônico ganhou força no país, se espalhando

por outras cidades e contribuindo para a consolidação da República. (Web).

Criação das Grandes Lojas no Brasil

O Grande Oriente do Brasil é a denominação maçônica primogênita no país, tendo sido fundado em 1822, logo após a independência do Brasil. Durante mais de 100 anos, foi a única organização maçônica superior no país, exercendo um papel de destaque e influência na maçonaria brasileira.

No entanto, a partir de 1927, por motivo de uma cisão no GOB, foram criadas as Grandes Lojas no Brasil em organizações maçônicas autônomas, que possuem sua própria estrutura e governo, mas que estão vinculadas a uma jurisdição nacional.

Dessa forma, hoje no Brasil convivem tanto o Grande Oriente do Brasil quanto as Grandes Lojas. Cada uma dessas instituições possui suas próprias características e ritos, bem como diferentes formas de organização e governança.

É importante ressaltar que, apesar de terem suas diferenças, tanto o Grande Oriente quanto as Grandes Lojas compartilham valores e princípios maçônicos, como a busca pela verdade, a fraternidade e a melhoria da sociedade. Ambas as instituições têm um papel relevante na promoção de iniciativas voltadas para o desenvolvimento pessoal e social de seus membros.

A referida cisão ocorreu devido a divergências internas entre os membros do GOB em relação à estrutura e direção da maçonaria no país. Os que se opunham à liderança do GOB decidiram formar suas próprias Grandes Lojas, buscando maior autonomia e independência.

A separação do Grande Oriente do Brasil (GOB) e a criação das Grandes Lojas ocorreram de forma gradual ao longo do século XX. No entanto, dizem alguns segmentos maçônicos, não houve um líder específico para esse processo, pois foi resultado das divergências e da insatisfação de diferentes grupos maçônicos que buscavam autonomia e independência em relação ao GOB.

Inicialmente, as Grandes Lojas começaram a surgir a partir de dissidências dentro do próprio GOB. No entanto, ainda existem algumas controvérsias sobre quem foram os principais protagonistas nesse processo. Alguns nomes que são frequentemente mencionados nesse contexto incluem:

1. **José de Freitas Valle** – É considerado um dos principais precursores da criação das Grandes Lojas autônomas no Brasil. Em 1958, ele fundou a Grande Loja do Rio Grande do Sul, inaugurando o rompimento com o GOB e abrindo caminho para a formação de outras Grandes Lojas no país.
2. **Ruy Barbosa** – Décadas antes, em 1903, Ruy Barbosa já havia liderado um movimento de defesa da regularização das lojas maçônicas brasileiras perante as Grandes Lojas estrangeiras. Esse

movimento, conhecido como “A Questão” ou “Questão Maçônica”, marcou a primeira grande cisão na Maçonaria brasileira, apesar de não ter sido diretamente responsável pela criação das Grandes Lojas autônomas.

É importante ressaltar que o processo de separação e criação das Grandes Lojas no Brasil foi um fenômeno complexo que envolveu várias personalidades e grupos maçônicos ao longo do tempo. Dessa forma, é difícil atribuir a liderança exclusiva desse processo a uma única pessoa.

Um dos pais da criação das Grandes Lojas no Brasil em 25 de agosto de 1927

Mário Bhering foi importante figura na criação das Grandes Lojas Maçônicas Brasileiras. Ele nasceu em 24 de março de 1901, em Piraí, no estado do Rio de Janeiro, e faleceu em 10 de janeiro de 1980, no Rio de Janeiro. Bhering ingressou na Maçonaria em 22 de março de 1932, na cidade de Cruzeiro, no estado de São Paulo. Em pouco tempo, ele ascendeu na hierarquia maçônica e logo se destacou como líder. Entre suas principais contribuições para a Maçonaria brasileira, destacam-se:

- 1. Fundação da Grande Loja Maçônica Nacional, em 1932** – Mário de Carvalho Bhering foi um dos principais idealizadores e fundadores dessa

instituição, que tinha como objetivo unificar e fortalecer a Maçonaria no Brasil.

2. **Criação do Supremo Conselho do Grau 33 para o Brasil** – Em 1934, Bhering participou da criação do Supremo Conselho do Grau 33 para o Brasil, que é responsável por administrar os graus de 4 a 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito no país.
3. **Liderança na Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro** – Bhering atuou como Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro em diferentes momentos de sua trajetória maçônica. Sua liderança contribuiu para o crescimento e fortalecimento dessa instituição.
4. **Busca por união entre as Grandes Lojas Maçônicas** – Mário de Carvalho Bhering sempre defendeu a união e o diálogo entre as diferentes Grandes Lojas Maçônicas brasileiras, visando fortalecer a Maçonaria como um todo no país.

Além de sua atuação na Maçonaria brasileira, Bhering também teve uma carreira profissional destacada. Ele foi engenheiro e ocupou cargos importantes no setor público, contribuindo para o desenvolvimento e modernização do Brasil.

Embora alguns prefiram não citar o nome de Mario Bering em tantas empreitadas benéficas à maçonaria, sabe-se que ele, também ou principalmente, dirigiu o processo de criação da Grandes Lojas.

Em 28 de junho de 1922 Mario Bering foi eleito Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil. No dia 27 de junho de 1927, na Rua da Quitanda, 32, uma reunião extraordinária do Supremo Conselho, que contou com a presença de 13 membros efetivos de sua administração, e declarou a sua separação do Grande Oriente e a consequente criação das Grandes Lojas brasileiras.

O destemido Grão-Mestre Mário Behring, em breves palavras, conclamou a necessidade da sonhada separação do Grande Oriente, ensejo em que criou um substrato simbólico para um Supremo Conselho na figura de Grandes Lojas na abrangência dos estados da Federação.

A primeira loja a independe-se do GOB foi a da Bahia, fundada a 22 de maio de 1927 (recebeu a Carta Constitutiva nº 21) seguida pelas do Rio de Janeiro e São Paulo, esta, fundada a 18 de junho de 1927 por 23 lojas das quais apenas uma permaneceu fiel ao GOB – a Prudente de Moraes. A 3 de agosto daquele ano, o Supremo Conselho de Mário Behring lançava um Manifesto às Oficinas Escocesas do Brasil e o Decreto nº 7, foi considerado o “pai das Grandes Lojas brasileiras” (<https://jcce.com.br/mario-behring-o-criador-das-grandes-lojas-maconicas-do-brasil/>).

A MAÇONARIA ATUALMENTE

Neste capítulo final, discutiremos o papel e a relevância da Maçonaria nos dias de hoje. Abordaremos seus objetivos, seus desafios e sua posição na sociedade contemporânea.

A Maçonaria é uma organização secreta que tem seu papel e relevância nos dias de hoje discutidos e debatidos por diferentes perspectivas. A seguir, são abordados seus objetivos, desafios e posição na sociedade contemporânea.

1. **Objetivos** – Os objetivos da Maçonaria variam entre diferentes lojas e jurisdições, mas alguns princípios gerais são comuns. A Maçonaria busca promover a fraternidade entre seus membros, o desenvolvimento pessoal e intelectual e a prática de valores éticos e morais. Ela também enfatiza a busca pela verdade, a tolerância religiosa e a promoção do bem-estar social.

2. **Desafios** – A Maçonaria enfrenta vários desafios nos dias de hoje. Um dos principais é a manutenção de sua relevância e atratividade para as gerações mais jovens, que muitas vezes não têm familiaridade ou interesse na tradição maçônica. Além disso, a organização também enfrenta desafios em relação à sua imagem e reputação, já que tem sido alvo de críticas e conspirações ao longo de sua história.
3. **Posição na sociedade contemporânea** – A posição da Maçonaria na sociedade contemporânea varia de acordo com a região e cultura. Em alguns países, a Maçonaria é amplamente aceita e vista como uma instituição benéfica, preocupada com o bem-estar social e com valores humanistas. Em outros lugares, a organização é vista com desconfiança e suspeita, muitas vezes sendo associada a teorias da conspiração ou a influências pouco claras nos assuntos políticos e econômicos.

Embora algumas instituições maçônicas tenham adotado uma postura mais aberta e transparente nos últimos anos, a Maçonaria como um todo ainda mantém sua natureza discreta e sigilosa. Isso pode levar a perguntas sobre sua relevância e papel na sociedade contemporânea, especialmente em um mundo cada vez mais conectado e transparente.

Em suma, o papel e a relevância da Maçonaria nos dias de hoje são temas complexos e controversos.

Enquanto alguns veem a organização como uma instituição que promove valores éticos, desenvolvimento pessoal e fraternidade, outros têm dúvidas sobre suas práticas e influências. A posição da Maçonaria na sociedade contemporânea é um assunto em constante debate, refletindo a diversidade de opiniões existentes sobre o tema.

A situação de pandemia causada pela Covid-19 afetou a Maçonaria mundial de diferentes formas

Em termos financeiros, a Maçonaria enfrentou perdas de receitas devido ao cancelamento ou adiamento de eventos, como reuniões, rituais e festividades. Além disso, muitas lojas maçônicas dependem de aluguéis e rendimentos de imóveis para manter suas atividades, e a crise econômica resultante da pandemia afetou essas fontes de renda.

Além disso, a Maçonaria é caracterizada por reuniões presenciais e contato físico, o que torna difícil a continuidade das atividades em tempos de distanciamento social e restrições às reuniões. Muitas lojas maçônicas tiveram que suspender suas atividades, o que afetou o engajamento e a interação entre os membros.

A pandemia também impactou o recrutamento de novos membros, já que as restrições dificultaram a realização de eventos e reuniões para a apresentação da Maçonaria e a iniciação de candidatos.

Por outro lado, a Maçonaria mostrou resiliência e adaptabilidade durante a pandemia. Muitas lojas maçônicas passaram a utilizar plataformas digitais para realizar reuniões virtuais e manter o contato entre os membros. Essa transição para o ambiente virtual permitiu que alguns eventos maçônicos, como palestras e cursos, fossem realizados de forma *online*, alcançando um público maior.

A pandemia também despertou o espírito de solidariedade e filantropia da Maçonaria, com muitas lojas maçônicas se mobilizando para oferecer apoio e recursos às comunidades afetadas pela crise.

No contexto mundial, a pandemia afetou a realização de grandes eventos maçônicos, como assembleias e encontros internacionais. Muitas dessas reuniões tiveram que ser canceladas ou adiadas, impactando a cooperação e a troca de experiências entre as obediências maçônicas de diferentes países.

Em resumo, a situação de pandemia causou prejuízos financeiros, dificuldades operacionais e diminuição das atividades presenciais para a Maçonaria brasileira e mundial. No entanto, a crise também incentivou a adaptação e a solidariedade, com a Maçonaria buscando novas formas de se conectar e contribuir para a sociedade.

A faixa etária na maçonaria mundial pode influenciar o declínio da Ordem

É possível que a faixa etária dos membros da maçonaria mundial possa influenciar o declínio da Ordem, mas é importante considerar outros fatores também. Um dos principais desafios enfrentados pela maçonaria é a dificuldade de atrair e reter membros mais jovens. Muitas lojas maçônicas têm uma população envelhecida e a falta de renovação com membros mais jovens pode levar ao declínio da Ordem ao longo do tempo.

Os jovens de hoje têm uma gama mais ampla de opções de lazer e compromissos sociais, o que pode tornar difícil para a maçonaria competir por sua atenção e tempo. Além disso, a natureza reservada e discreta da maçonaria pode não estar de acordo com a cultura de exposição e compartilhamento nas mídias sociais, que são mais prevalentes entre os jovens.

No entanto, é importante ressaltar que o declínio da Ordem não é exclusivamente atribuído à faixa etária dos membros. Há outros fatores, como mudanças sociais e culturais, a percepção pública da maçonaria, bem como a própria estrutura e dinâmicas internas da Ordem, que podem influenciar seu declínio.

Portanto, para enfrentar o declínio da Ordem, é necessário um esforço combinado que inclua a adaptação às necessidades e interesses dos membros mais jovens, bem como a promoção de seus valores e propósitos de maneira relevante para a sociedade atual.

Como promover esforço combinado para adaptar os interesses dos mais jovens na maçonaria

A participação dos membros mais jovens na maçonaria é importante para garantir a continuidade e o fortalecimento da instituição. Para isso, é necessária uma adaptação às suas necessidades e interesses, a fim de tornar a experiência maçônica relevante e atraente para eles.

Uma maneira de promover essa adaptação é incentivando a participação ativa dos membros mais jovens nos processos de tomada de decisão e na elaboração de projetos e atividades. Isso inclui dar espaço para que eles expressem suas opiniões, contribuam com ideias e se envolvam em atividades que sejam significativas para eles.

Além disso, é importante considerar os interesses e preferências dos membros mais jovens na programação maçônica. Isso pode envolver a inclusão de temas contemporâneos, palestrantes convidados relevantes para essa faixa etária e atividades práticas que envolvam os membros mais jovens.

Outro aspecto importante é criar um ambiente inclusivo e acolhedor para os membros mais jovens. Isso pode envolver atividades sociais e oportunidades de *net-working*, mentorias e apoio mútuo entre os membros mais jovens e mais experientes, e a criação de comitês ou grupos específicos para os membros mais jovens compartilharem suas experiências e trabalharem juntos em projetos.

Para que isso ocorra, é essencial haver um esforço conjunto por parte de todos os membros da maçonaria, desde os líderes até os membros mais antigos. A compreensão da importância da participação dos membros mais jovens e o compromisso em adaptar a instituição às suas necessidades são fundamentais para garantir a continuidade e o sucesso da maçonaria no futuro.

Promoção dos valores e propósitos dos maçons mais jovens de maneira relevante para a maçonaria atual e para a sociedade

A Maçonaria tem como um de seus propósitos primordiais a busca pela evolução e aprimoramento pessoal, tanto em termos intelectuais quanto morais. Nesse sentido, promover os valores e propósitos dos mais jovens é uma tarefa fundamental para a sociedade atual. Uma das formas de realizar essa promoção é por meio da educação. A Maçonaria oferece ambiente de aprendizado, no qual os maçons são estimulados a desenvolver suas habilidades e obter conhecimentos, considerando a perspectiva ética e humanista. Por meio de palestras, debates e estudos, os jovens maçons são incentivados a refletir sobre questões relacionadas a moralidade, ética e comportamento responsável na sociedade.

Além disso, a Maçonaria também promove iniciativas que visam envolver os jovens maçons em atividades de responsabilidade social. Isso pode incluir a participação em

campanhas de arrecadação de recursos para instituições de caridade, projetos sociais e ações que visam melhorar a qualidade de vida de comunidades menos favorecidas.

Essas atividades proporcionam uma oportunidade para os maçons colocarem em prática os valores e propósitos da Maçonaria, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Além disso, existe o compromisso de desenvolver lideranças responsáveis para o futuro.

Para promover os valores e propósitos dos maçons mais jovens, sem ferir a escala evolutiva do conhecimento maçônico, é importante seguir algumas diretrizes. Aqui estão algumas sugestões:

1. **Como oferecer educação maçônica adequada** – Proporcionar programas educacionais e palestras que ajudem os maçons mais jovens a compreender os valores e propósitos da Maçonaria, sem pular etapas. Isso pode incluir estudos sobre a história da Maçonaria, simbolismo maçônico e outros tópicos relevantes.
2. **Estimular o diálogo e a troca de ideias** – Criar um ambiente onde os maçons mais jovens possam se expressar e compartilhar suas opiniões e perspectivas. Isso pode ser feito através de grupos de discussão, painéis ou reuniões informais, onde todos têm a oportunidade de participar e contribuir.
3. **Valorizar a experiência dos maçons mais antigos** – Reconhecer a importância da experiência e

do conhecimento dos maçons mais antigos e promover a troca de conhecimentos entre diferentes gerações. Isso pode ser feito através de mentoria, onde os maçons mais jovens são orientados e aconselhados pelos mais experientes.

4. **Incentivar a participação ativa dos maçons mais jovens** – Envolver os maçons mais jovens em projetos e atividades maçônicas que se alinhem com os valores e propósitos da Maçonaria. Isso pode incluir eventos de caridade, projetos comunitários e outras iniciativas que promovam o bem-estar e o desenvolvimento pessoal.
5. **Promover um ambiente de respeito e colaboração** – Criar um ambiente onde todos os maçons, independentemente da idade, se sintam valorizados e respeitados. Incentivar a colaboração, o trabalho em equipe e a promoção de ideias construtivas que ajudem a fortalecer a fraternidade.

É importante lembrar que a Maçonaria é uma jornada pessoal e única para cada maçom. Portanto, é necessário respeitar a escala evolutiva do conhecimento maçônico, permitindo que cada indivíduo cresça e desenvolva-se a seu próprio ritmo. Com essas diretrizes, é possível promover os valores e propósitos da Maçonaria entre os maçons mais jovens, sem ferir sua progressão maçônica.

Estimular os maçons tradicionais e mais antigos na Ordem, deficientes de informações ao longo da carreira e com dificuldades no trânsito moderno das informações

Estimular um maçom tradicional, mais antigo e deficiente de informações ao longo da carreira pode ser um desafio, mas existem algumas estratégias que podem ser úteis:

1. **Compreensão e respeito** – Primeiramente, é importante demonstrar compreensão e respeito pela experiência e conhecimento que o maçom mais antigo já possui. Reconheça e valorize sua contribuição até o momento.
2. **Mentor ou tutor** – Designar um membro mais jovem e bem-informado para atuar como mentor ou tutor pode ser uma ótima maneira de ajudar na atualização das informações e conhecimentos do maçom mais antigo. O mentor pode compartilhar materiais de estudo, realizar sessões de conversa e esclarecer dúvidas.
3. **Palestras e apresentações** – Organizar palestras e apresentações sobre temas maçônicos relevantes pode ser uma forma eficaz de estimular o interesse do maçom mais antigo. Convide especialistas ou membros experientes para compartilharem seus

conhecimentos. Apresentações visuais, como *slides* ou vídeos, podem ser especialmente úteis.

4. **Estudo em grupo** – Formar um grupo de estudo com outros maçons interessados em aprofundar os conhecimentos também pode ser uma excelente iniciativa. Nele, podem ser discutidas leituras, artigos e materiais maçônicos relevantes. O maçom mais antigo terá a oportunidade de compartilhar suas experiências e, ao mesmo tempo, aprender com os outros membros.
5. **Redes sociais e grupos online** – Incentivar a participação do maçom mais antigo em grupos *online* e redes sociais dedicados à Maçonaria também pode ser uma forma de mantê-lo atualizado e estimulado. Existem grupos virtuais em que há discussões, compartilhamento de materiais e trocas de experiências.
6. **Eventos maçônicos** – Participar de eventos maçônicos, como conferências, seminários e convenções, pode ser uma maneira de expor o maçom mais antigo a novas ideias, conceitos e conhecimentos. Além disso, esses eventos geralmente proporcionam oportunidades de interação com outros maçons, o que pode ser enriquecedor.

É importante lembrar que cada maçom é único e pode haver diferentes abordagens para estimular o interesse e o aprendizado. O diálogo aberto, o respeito mútuo e a busca por atividades que sejam do interesse

do maçom mais antigo são fundamentais para o processo de atualização de informações e conhecimentos.

Rituais das Grandes Lojas brasileiras

As Grandes Lojas maçônicas do Brasil, criadas em 1927, com rituais a partir de 1928, têm autonomia para estabelecer seus próprios rituais e cerimônias, o que pode resultar em diferenças significativas entre as práticas de uma loja para outra. Essa falta de padronização ocorre porque a maçonaria opera sob uma estrutura descentralizada, onde cada loja é responsável por suas próprias decisões e rituais.

No entanto, existem algumas semelhanças básicas que são comuns a todas as lojas maçônicas. Por exemplo, todas as lojas maçônicas seguem os princípios e valores básicos da maçonaria, como a busca pela verdade, a fraternidade e a melhoria do indivíduo e da sociedade. Além disso, todas as lojas realizam cerimônias de iniciação para receber novos membros e têm rituais específicos para cada grau maçônico.

Apesar das diferenças nos rituais específicos, a maçonaria brasileira é influenciada pelos rituais das grandes lojas maçônicas internacionais, como a Grande Loja Unida da Inglaterra e a Grande Loja Maçônica da França. Essas grandes lojas têm uma grande influência na maçonaria brasileira, fornecendo diretrizes gerais e princípios básicos que são seguidos pelas lojas maçônicas no país.

Em resumo, apesar da falta de padronização de rituais entre as grandes lojas maçônicas do Brasil, todas seguem princípios e valores comuns e têm cerimônias básicas que são compartilhadas por toda a maçonaria.

A elaboração dos rituais das grandes lojas maçônicas no Brasil segue (ou deveria seguir) um processo rigoroso e cuidadoso, baseado em tradições maçônicas e nas jurisdições específicas de cada Estado.

Em primeiro lugar, é importante destacar que cada Grande Loja tem sua própria estrutura organizacional e autonomia para elaborar seus rituais. No entanto, existem algumas semelhanças básicas que podem ser observadas em muitas dessas lojas.

O processo de elaboração de um ritual normalmente começa com um grupo de estudiosos maçônicos, que são responsáveis por pesquisar e analisar as tradições e textos antigos da Maçonaria. Esses estudiosos geralmente são membros experientes e respeitados da Ordem, com amplo conhecimento de história, filosofia e simbolismo maçônicos.

Após a pesquisa inicial, o grupo de estudiosos se reúne para discutir e debater os elementos que devem ser incorporados ao ritual. Eles levam em consideração fatores como a tradição maçônica, os princípios filosóficos da Ordem e as necessidades específicas da Grande Loja.

Com base nessas discussões, são feitas várias revisões e edições do ritual, garantindo que ele esteja alinhado com os princípios e valores da Maçonaria. Também são consideradas as normas e regulamentos da Grande Loja, bem como as sugestões e contribuições dos membros.

Uma vez que o rascunho final do ritual é elaborado, ele é submetido à aprovação da Grande Loja. Geralmente, uma comissão ritualística ou um grupo de autoridades maçônicas é designado para revisar e avaliar o ritual final. Essa comissão pode sugerir alterações ou adições antes de ser oficialmente aprovado e implementado.

Após a aprovação, o ritual é considerado um documento oficial da Grande Loja e é transmitido aos membros através de treinamentos e cerimônias especiais. É importante ressaltar que o ritual maçônico é sempre transmitido oralmente, ou seja, não é registrado por escrito para preservar o caráter sagrado e simbólico da Ordem.

É importante mencionar que existe uma grande diversidade de rituais maçônicos ao redor do mundo, mesmo dentro do Brasil. Portanto, cada Grande Loja pode ter suas próprias particularidades e variações em relação aos rituais utilizados.

A Grande Loja Maçônica da França retirou dos seus Rituais, na abertura e encerramento dos trabalhos, a menção ao Grande Arquiteto do Universo, enquanto a Grande Loja Unida da Inglaterra manteve a referida menção.

É um reflexo das diferentes interpretações e tradições maçônicas de cada país. A Grande Loja Unida da Inglaterra é uma das mais antigas e tradicionais instituições maçônicas do mundo. Ela segue uma abordagem mais conservadora da maçonaria, enfatizando a crença em um ser supremo denominado GADU (Grande Arquiteto do Universo). A menção ao GADU é parte

integrante dos rituais e cerimônias realizados pelas lojas maçônicas inglesas.

Por outro lado, a Grande Loja da França tem uma perspectiva mais liberal e secular da maçonaria. Ela não inclui a menção a GADU em seus rituais, permitindo que seus membros tenham diferentes crenças religiosas ou até mesmo sejam ateus. A Grande Loja da França prioriza os valores humanistas e a liberdade de pensamento, deixando de lado a referência a uma entidade divina.

Essas diferenças refletem as diferentes origens históricas e influências culturais da maçonaria em cada país. A maçonaria inglesa tem fortes raízes nas tradições religiosas cristãs, enquanto a maçonaria francesa foi mais influenciada pelo Iluminismo e pela separação entre Igreja e Estado.

É importante destacar que, apesar dessas diferenças, a maçonaria como um todo compartilha princípios comuns, como a busca pelo aperfeiçoamento moral, o cultivo da fraternidade e o compromisso com a melhoria da sociedade.

Deísmo ou Teísmo

O procedimento considerado “**deísta**” seria a Grande Loja da França em retirar a menção GADU dos rituais.

NOTA

O deísmo é uma crença religiosa que defende a existência de um Deus, mas rejeita a noção de uma intervenção divina direta nas questões da humanidade. Ao retirar a menção GADU (Grande Arquiteto do Universo), Grande Oriente da França está adotando uma postura deísta, eliminando uma referência a uma entidade divina específica, embora não vá aqui nenhuma crítica ou julgamento.

Por outro lado, o procedimento considerado “**teísta**” seria da Grande Loja Unida da Inglaterra em manter a menção GADU nos rituais.

NOTA

O teísmo é uma crença religiosa que afirma a existência de um Deus pessoal e ativo na criação e na vida das pessoas. Ao manter a menção GADU, a Grande Loja da Inglaterra está adotando uma postura teísta, reconhecendo a presença e a importância de uma entidade divina em seus rituais.

No entanto, a GLUI não deixa de preceituar aos seus adeptos e membros, permitindo que eles pratiquem a religião de sua escolha dentro da organização. Além

disso, não discrimina os candidatos com base em sua religião e aceita membros de todas as crenças, **desde que acreditem em um Ser Supremo**. Isso, afirmam, demonstra o compromisso da organização com a liberdade de religião e a tolerância religiosa, não necessitando retirar o nome GADU de seus rituais, para prová-lo.

CONSIDERAÇÕES

Este livro ofereceu uma visão sintética do caminho percorrido pela Maçonaria, desde suas origens míticas até seus dias atuais. Ao mergulhar sucintamente na história e nos rituais maçônicos, esperamos ter proporcionado ao leitor uma compreensão mais profunda dessa sociedade secreta, o que certamente promoverá uma apreciação renovada de sua influência na história e na cultura humanas.

O legado contínuo

“A Maçonaria, como um rio que serpenteia através dos tempos, molda-se às paisagens que encontra, mas mantém sua essência. Ao longo dos séculos, seus ensinamentos se adaptaram, mas a busca pela verdade, a fraternidade e o aperfeiçoamento individual permaneceram inalterados. A jornada continua, e cada maçom é um elo nesta cadeia inextinguível.”

A chama acesa

“A chama da Maçonaria, acesa há séculos, continua a iluminar o caminho de muitos. Seus ensinamentos, como brasas quentes, aquecem e inspiram aqueles que se aproximam. A jornada individual pode ser solitária, mas a Maçonaria oferece um farol, um ponto de referência para aqueles que buscam um sentido mais profundo para a vida.”

O mistério perene

“A Maçonaria é um enigma que desafia a razão e alimenta a imaginação. Seus símbolos e rituais, carregados de significado, convidam à reflexão e à introspecção. A cada geração, novos mistérios se revelam, e a jornada do maçom se torna cada vez mais rica e complexa. A busca pela verdade é infinita, e a Maçonaria oferece um mapa para essa jornada.”

O mistério perene

“A Maçonaria é um enigma que desafia a razão e alimenta a imaginação. Seus símbolos e rituais, carregados de significado, convidam à reflexão e à introspecção. A cada geração, novos mistérios se revelam, e a jornada do maçom se torna cada vez mais rica e complexa. A busca pela verdade é infinita, e a Maçonaria oferece um mapa para essa jornada.”

Um convite à ação

“Ao concluir esta jornada através dos séculos, convidamos o leitor a refletir sobre seu próprio caminho. A Maçonaria não é um destino, mas um processo de constante aprendizado e evolução. Que este livro sirva como um ponto de partida para aqueles que buscam trilhar este caminho discreto e repleto de significado.”

Tributo ao autor

Isaías Costa Dias¹

Como integrante da Ordem Maçônica e suas atividades atualmente de cunho filantrópico, foi-lhe possível acompanhar o desenvolvimento mundial na busca de soluções para os problemas que desafiam as sociedades. Nesse escopo, introduz-se no cenário dos grandes escritores. Nesse sentido, cabe sublinhar que o irmão Milton de Souza dedica seu tempo e estudos à literatura maçônica. Tem nas obras maçônicas o ponto relevante no desenvolvimento ao aprimoramento do Maçon. Entende que na Maçonaria os livros e a leitura são pilares essenciais para a evolução pessoal do maçom.

Obviamente, desde os primórdios da Maçonaria, a busca pelo conhecimento tem sido uma das características fundamentais da Ordem, até porque, através da leitura, os maçons são incentivados ao aprimoramento

1 Membro da Academia Goiana Maçônica de Letras, cadeira nº 24.

pessoal e espiritual, que, aliás, vai da Filosofia e da História às demais Ciências e às Artes.

Na cartilha maçônica, em apertado resumo, proficientemente Milton de Souza deixa evidências de que a leitura é considerada uma prática essencial na jornada de crescimento do maçom, como bem pontuam. Basta anotar os alguns estudos em livros maçônicos: *À Luz do Conhecimento Maçônico ao Alcance da Humanidade*; *O Caminho Discreto*; *Ex-Caminhoneiro Maçom – Autodidata*; *Explorando as Profundezas da Maçonaria*; *A Corrente das Águas e a Carreira Maçônica*; *A Contribuição da AGML aos Estudos Filosóficos Maçônicos*; *Rito Escocês Antigo e Aceito 1º ao 33º*, entre outros, todos de valiosos ensinamentos ao auxiliar os maçons na sua busca pela verdade e pelo aprimoramento moral, haja vista que a leitura estimula o pensamento crítico, a reflexão e a expansão da consciência, características que são altamente valorizadas na Sublime Ordem.

Importa o registro. A Maçonaria a um só tempo valoriza a busca pelo conhecimento individual e reconhece a importância de compartilhar esse conhecimento com os outros. É, por assim dizer – nas lições do grande escritor Milton de Souza –, dever do maçom incentivar não apenas seus irmãos de Loja, mas também seus filhos, familiares e amigos a cultivar o hábito da leitura. Nesse agir, pois, estamos todos a contribuir para o crescimento intelectual e espiritual de toda a sociedade, promovendo valores de educação, cultura e fraternidade.

SOBRE O LIVRO

Formato: 14x21 cm

Fonte: Minion Pro

Número de Páginas: 120

Todos os direitos reservados ao autor.

Acesse o E-book:



Encontra-se disponível no site
www.gleg.com.br

GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE GOIÁS

R. J-52, N. 550 – St. Jaó, Goiânia/GO, 74674-180

Fone: (62) 3207-1020

Site: www.gleg.com.br | Facebook: @gleggo

AGML – ACADEMIA GOIANA MAÇÔNICA DE LETRAS

Rua Armogaste José da Silveira, 250

St. Centro Oeste, Goiânia/GO, CEP 74560-900

www.agml.com.br

2024

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

O ano de 2024 tem sido notável para a Academia Goiana Maçônica de Letras (AGML), com uma crescente demanda de irmãos e familiares da maçonaria goiana em busca de orientação na construção de livros. A primeira publicação, *ABC dos Significados Maçônicos*, do escritor Milton de Souza, é uma das obras mais significativas e um importante veículo da cultura maçônica, fundamentada no lema “irmãos ou homens bons de bons costumes”.

Nesta nova fase, o autor explora, com sabedoria e sensibilidade, temas em seus livros: *O Caminho Discreto*; *A Corrente das Águas e a Carreira Maçônica*; *À Luz do Conhecimento Maçônico ao Alcance da Humanidade*; *Explorando as Profundezas da Maçonaria*; e *Ex-Caminhoneiro: Maçom-Autodidata*, onde cada obra ilumina uma faceta distinta dessa instituição centenária, que se renova a cada leitura e reflexão sobre a maçonaria universal.

A produção literária de Milton, ao longo de mais de oito décadas, reflete uma intimidade única, entrelaçando sua experiência pessoal, espírita e suas atividades maçônicas, enriquecendo assim sua obra. Nossas conversas revelaram como esses encontros inspiraram sua trajetória, transformando-o em um homem radiante, que harmoniza a vida que flui de seu coração em forma de reflexão literária, proporcionando uma excelente leitura.

JOSÉ MARIANO LOPES FONSECA

Presidente da Academia
Goiana Maçônica de Letras

Em **O Caminho Discreto**, a história da Maçonaria é desvendada de maneira intensa e lacônica, o que facilita a boa leitura, além da acessibilidade ao leitor de conhecimentos anteriores que norteiam a instituição. Prepare-se para uma jornada atraente pelos séculos, carregada de acontecimentos históricos e raridades que iluminam a desenvolvimento da maçonaria.

Neste livro, você descobrirá como a Maçonaria, com seus rituais e símbolos, moldou não apenas a vida de seus membros e todas as sociedades ao redor do mundo. Por meio de uma narração recortada de anuências pormenorizadas, o autor revela segredos que ainda passaram despercebidos e estudos filosóficos de uma instituição secular; também faz um alerta quando convida os leitores a pensarem sobre tais valores de fraternidade, ética e busca pelo conhecimento em plena contemporaneidade. Portanto, a obra **O Caminho Discreto**, de Milton de Souza, é uma porta de entrada para aqueles que desejam explorar as complexidades e os mistérios da Maçonaria de forma acessível e instigante. Uma leitura essencial para curiosos e buscadores de sabedoria!

ISBN 978-65-83277-11-4

